

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

KARINE AMADO GARCIA

**A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO DE
EDUCADORES**

SÃO PAULO

2017

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

KARINE AMADO GARCIA

**A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A CONCEPÇÃO DE
EDUCADORES**

Dissertação apresentada à Universidade Nove de Julho,
junto ao Programa de Mestrado e Doutorado em
Educação, para obtenção do título de Mestre em Educação
sob orientação do Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino.

SÃO PAULO

2017

Garcia, Karine Amado.

A contribuição do movimento no processo de aprendizagem: um olhar sobre a concepção de educadores. / Karine Amado Garcia. 2017.

98 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2017.

Orientador (a): Prof. Dr. Antonio Joaquim Severino.

- 1. Aprendizagem. 2. Educação física. 3. Educação pelo movimento.
I. Severino, Antonio Joaquim. II. Título**

CDU 37

Dissertação apresentada à Universidade Nove de Julho,
junto ao Programa de Mestrado e Doutorado em
Educação, para obtenção do título de Mestre em Educação
pela banca examinadora formada por:

Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino (Orientador)

Universidade: UNINOVE/FEUSP

Assinatura: _____

Prof. Dr. Marcos Antonio Lorieri

Universidade: UNINOVE

Assinatura: _____

Profa. Dra. Mônica de Ávila Todaro

Universidade: UFSJ

Assinatura: _____

Mestranda Karine Amado Garcia

Assinatura: _____

Aprovada em 03/03/2017

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Geraldo e Sônia, pelo amor, apoio e companheirismo; por não medirem esforços para me educar; e, por acreditarem em mim.

Ao meu namorado João, pelo amor, apoio e paciência durante este processo.

Ao meu orientador, professor Antônio Joaquim Severino, pelas excelentes aulas, por todas as oportunidades acadêmicas, pela atenção e paciência nos enriquecedores momentos de orientação.

Aos professores participantes da banca, Marcos Antonio Lorieri e Mônica de Ávila Todaro, pelas significativas contribuições e pela atenção.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNINOVE pelas aulas e suas contribuições nesse processo de formação.

Aos colegas de curso, pela troca de conhecimentos, experiências e pelo convívio harmonioso.

Aos professores participantes desta pesquisa, pela disposição e atenção ao responderem os questionários.

À instituição Universidade Nove de Julho, pela bolsa concedida e incentivo para a realização do curso.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi investigar a concepção dos professores do Ensino Fundamental I em relação à contribuição do movimento no processo de aprendizagem de seus alunos, apresentando as relações entre movimento e aprendizagem; destacando os benefícios do movimento para enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno e a relevância das atividades lúdicas neste contexto; e, analisando o olhar docente sobre tais relações. O estudo caracteriza-se pela modalidade de Pesquisa de Campo Exploratória e o instrumento de coleta utilizado foi um questionário aberto aplicado para vinte professores de duas escolas de Rede Municipal de São Paulo. A análise dos resultados obtidos mostrou que a concepção de aprendizagem apresentada pelos professores possui duas vertentes: a de aquisição de conhecimentos e de construção dos conhecimentos. Neste contexto, os jogos foram citados como facilitador de aprendizagens. Sobre o papel da Educação Física no ambiente escolar, os professores atribuíram duas funções: a do disciplinamento e do desenvolvimento. Por fim, todos os professores acreditam na influência da motricidade na aprendizagem e na relação entre desenvolvimento motor e cognitivo. As justificativas variaram entre aprender na prática das aulas de Educação Física o que foi ensinado em sala de aula, a Educação Física como promotora do desenvolvimento integral e do disciplinamento e, o uso de jogos e brincadeiras para estimular o desenvolvimento cognitivo. Assim, concluímos que a maioria dos professores tem consciência sobre a influência do movimento no processo de aprendizagem, porém, sugerimos que mais estudos sejam realizados abordando essas questões, a fim de contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo a relevância da Educação Física neste aspecto.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Educação Física, Educação pelo Movimento.

ABSTRACT

The objective of this work was to investigate the conception of elementary school teachers in relation to the contribution of the movement in the learning process of their students, presenting the relationships between movement and learning; Highlighting the benefits of movement to enrich the student's cognitive structure and the relevance of play activities in this context; And analyzing the teacher's perspective on such relationships. The study is characterized by the Exploratory Field Research modality and the collection instrument used was an open questionnaire applied to twenty teachers from two schools of the Municipal Network of São Paulo. The analysis of the results showed that the conception of learning presented by teachers has two aspects: knowledge acquisition and knowledge construction. In this context, the games were cited as a learning facilitator. On the role of Physical Education in the school environment, teachers assigned two functions: disciplining and development. Finally, all teachers believe in the influence of motor in learning and in the relationship between motor and cognitive development. The justifications varied between learning in the practice of Physical Education classes what was taught in the classroom, Physical Education as a promoter of integral development and discipline, and the use of games and games to stimulate cognitive development. Thus, we conclude that most teachers are aware of the influence of the movement in the learning process, but we suggest that more studies be conducted addressing these issues in order to contribute to the improvement of teaching and learning processes, recognizing the relevance of Physical Education in this aspect.

Keywords: Learning, Physical Education, Movement Education.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar el diseño de los maestros de primaria en relación con el movimiento de la contribución en el proceso de aprendizaje de sus alumnos, con la relación entre el movimiento y el aprendizaje; destacando los beneficios del movimiento para el enriquecimiento de la estructura cognitiva del estudiante y la importancia de las actividades de juego a este respecto; y analizar el aspecto de maestros en este tipo de relaciones. El estudio se caracteriza por el modo de Investigación de Campo Exploración y recogida instrumento utilizado fue un cuestionario abierto a veinte profesores de dos escuelas de la red municipal de. El análisis de los resultados mostró que el diseño de aprendizaje presentado por los profesores tiene dos aspectos: la adquisición de conocimientos y la construcción del conocimiento. En este contexto, los juegos fueron citados como un facilitador del aprendizaje. Sobre el papel de la educación física en el entorno escolar, los maestros asignan dos funciones: la disciplina y el desarrollo. Por último, todos los maestros creen en la influencia del aprendizaje motor y la relación entre el desarrollo motor y cognitivo. Las razones variaban entre el aprendizaje en la práctica de las clases de educación física que se imparten en el aula, la educación física como un promotor del desarrollo integral y la disciplina, y el uso de juegos y actividades para estimular el desarrollo cognitivo. Por lo tanto, llegamos a la conclusión de que la mayoría de los profesores son conscientes de la influencia del movimiento en el proceso de aprendizaje, pero sugerimos que se realicen más estudios abordar estas cuestiones con el fin de contribuir a la mejora de la enseñanza y el aprendizaje, reconociendo la importancia de educación física este aspecto.

Palabras clave: Aprendizaje, Educación Física, Educación para el Movimiento.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
Capítulo 1 – Educação pelo Movimento e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Humano.....	18
1.1 Introdução à Educação e ao Processo de Aprendizagem.....	18
1.2 As Relações entre Movimento e Aprendizagem.....	21
1.2.1 Do Ato Motor à Representação.....	21
1.2.2 Considerações sobre a Educação pelo Movimento.....	24
1.2.3 A Influência do Movimento na Aprendizagem Escolar.....	27
1.2.4 O Jogo como Facilitador de Aprendizagens.....	32
1.2.5 O Desenvolvimento da Criança entre 6 e 10 anos.....	34
1.3 A Contextualização da Educação Física na Educação Básica.....	36
1.3.1 Processo Histórico da Educação Física Escolar.....	36
1.3.2 A Educação Física no Ensino Fundamental I.....	42
Capítulo 2 – As Relações entre Educação pelo Movimento e o Processo de Aprendizagem à luz de outras experiências.....	44
2.1 A Educação pelo Movimento e as Dificuldades de Aprendizagem.....	44
2.2 O Jogo no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	51
Capítulo 3 – A Educação Física como Elemento Curricular e a Relação entre Movimento e Aprendizagem sob a ótica de Educadores.....	55
3.1 Metodologia.....	55
3.2 A Aprendizagem na Percepção dos Docentes.....	56
Capítulo 4 – O Movimento como Elemento Formativo na Educação das Crianças na visão dos Docentes.....	
4.1 Concepção de Aprendizagem.....	65
4.2 Como a Educação Física é entendida no Ambiente Escolar.....	67
4.3 A Influência da Motricidade na Aprendizagem.....	70
Considerações Finais.....	75
Referências Bibliográficas.....	77
Anexo.....	80

INTRODUÇÃO

Nasci no dia 28 de março de 1988 na cidade de Osasco/SP. Filha de Geraldo Gobetti Garcia (1964) e Sônia Martins Amado Garcia (1968), ambos com formação básica cursada na escola pública. Tive uma infância tranquila, brincava nas ruas do bairro, em casa, com amigos e primos. Ingressei no ensino formal aos 4 anos de idade, na Educação Infantil, em uma instituição particular que me proporcionou vivências agradáveis e construtivas, lá fui alfabetizada, brinquei muito e realizei atividades voltadas à dança e ao teatro. Aos 7 anos de idade fui aprovada no processo seletivo para ingressar em um colégio católico, em Osasco, onde cursei o Ensino Fundamental (I e II). Apesar de ser uma escola com regras rígidas e metodologias de ensino tradicionais, minha experiência educativa foi muito feliz e enriquecedora. Nunca tive problemas com notas, a estrutura do colégio proporcionava diferentes vivências e o esporte sempre foi muito valorizado. Além das aulas de Educação Física, escolas de esporte eram oferecidas no contraturno a todos os alunos interessados, e campeonatos internos e externos eram promovidos anualmente. Foi a partir das experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física que minha paixão pela área despertou. Aos 11 anos de idade, comecei a frequentar as escolas de esporte e estava em todas que eram oferecidas (futebol, voleibol, basquetebol e handebol). Estudava no período da manhã e no período da tarde participava dos treinos, todos os dias da semana. Com toda essa vivência esportiva durante três anos, cheguei à antiga oitava série, aos 14 anos de idade, já com a certeza de que faria faculdade de Educação Física para ser professora. Cursei o Ensino Médio em um colégio particular relativamente novo na cidade, apesar da pouca estrutura que oferecia, os professores eram muitos bons e nos incentivavam diariamente a estudar para passar no vestibular.

No ano de 2007, ingressei no curso de Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie e justamente nesse ano o curso teve uma divisão entre Licenciatura e Bacharelado, como sempre quis ser professora na Educação Básica, optei apenas pela Licenciatura. O curso oferecido antes dessa divisão era feito em quatro anos, no qual três deles eram voltados para o Bacharelado, com disciplinas ligadas ao esporte de alto rendimento e treinamento para qualidade de vida e apenas um ano era direcionado à Licenciatura com disciplinas voltadas às questões educacionais. Após a divisão, o bacharelado continuou sendo oferecido em quatro anos e a Licenciatura oferecida em três anos. Esse processo foi apropriado, pois a abordagem das disciplinas durante os três anos era voltada exclusivamente à prática escolar. Por ser um

curso da área das Ciências Biológicas e da Saúde, disciplinas como Biologia, Anatomia e Fisiologia foram oferecidas; disciplinas esportivas, primordiais no curso; disciplinas de base ligadas às Ciências Humanas também foram ofertadas, como: Psicologia, Filosofia, Ética e Sociologia; e, por fim, disciplinas voltadas à educação como Didática, Métodos de Avaliação e o ensino da Educação Física no Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II) e Ensino Médio. Uma grade curricular pensada para a atuação do profissional de Educação Física na escola. Além das disciplinas, realizei os estágios obrigatórios, participei de fóruns, congressos, cursos, projetos voltados à comunidade e monitorias voluntárias. No último ano do curso, em 2009, comecei a desenvolver o projeto do trabalho de conclusão e minha orientadora me convidou para participar de dois projetos de iniciação científica. PIBIC no qual realizei uma pesquisa de campo sobre a aplicação da Teoria da Aprendizagem Significativa em aulas de Educação Física, também objeto do meu trabalho de conclusão de curso e, o MACKPESQUISA, no qual fui pesquisadora secundária de um estudo idealizado por minha orientadora, que realizou um diagnóstico das iniciativas de formação continuada de professores de Educação Física nas redes de ensino estaduais do Brasil. Após essas enriquecedoras vivências como pesquisadora, despertou em mim o interesse em continuar estudando, fazer uma especialização e o então distante mestrado.

Em 2010, iniciei os estudos na especialização de Psicopedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, estava muito interessada em questões relacionadas à aprendizagem e considerei a melhor opção de curso naquele momento. Foi um período de novidades, pois a formação era para atuação clínica e escolar. As disciplinas oferecidas abordavam questões sobre ensino e aprendizagem (Alfabetização e Matemática), dificuldades de aprendizagem, aspectos afetivos e aprendizagem e a influência das relações familiares na aprendizagem. No campo fisiológico, foram trabalhados o desenvolvimento humano e a neurobiologia das dificuldades de aprendizagem. Além das disciplinas, estágios em escolas e clínicas foram realizados, assim como o trabalho de conclusão de curso, uma pesquisa de campo que abordou a influência do movimento em crianças com dificuldades de aprendizagem. Ao final do curso, em 2012, percebi que não atuaria como Psicopedagoga pois, em 2011, ingressei na rede municipal de ensino como professora de Educação Física e gostei muito da experiência. Apesar de nunca ter atuado na área, considero que a especialização foi importante pelos conhecimentos oferecidos e vivências práticas realizadas, como também a elaboração da monografia, mais uma atuação como pesquisadora. Após a conclusão da especialização, o desejo de cursar o mestrado em Educação aumentou, pesquisei os preços em algumas

universidades particulares e não era possível arcar com o valor das mensalidades. Por não ter muito conhecimento nessa área, acreditava que nas universidades públicas, o mestrado deveria ter dedicação exclusiva, então não cogitei tentar. Passei dois anos fazendo cursos oferecidos para professores pela Secretaria Municipal de Educação.

No ano de 2014, tomei conhecimento sobre o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho e a possibilidade de bolsa integral. Fui aprovada no processo seletivo com o projeto de título provisório “A Influência do Movimento no Processo de Aprendizagem” e iniciei o mestrado em março de 2015. Faço parte da linha de pesquisa Educação, Filosofia e Formação Humana (LIPEFH) e as disciplinas cursadas foram: Metodologia de Pesquisa, Teorias, Políticas e Culturas em Educação, Educação e Cultura Literária, Leitura dos Clássicos e a Educação, Subjetividade e Educação, Metodologias de Aprendizagem, e Educação e Filosofia, além da participação em dois Seminários de Pesquisa da linha. Acredito que as disciplinas apresentadas são essenciais para minha formação como educadora e pesquisadora, além do enriquecimento intelectual, a vivência com professores experientes e conceituados nos oferece a possibilidade de refletir e transformar nossos hábitos e atitudes. Sessões de orientação e produção da dissertação também foram realizadas durante todo período letivo, com ricas contribuições para evolução deste trabalho. O exame de proficiência em língua estrangeira foi realizado no segundo semestre de 2015, na língua espanhola. Já o Módulo Internacional, obrigatório no programa, foi realizado em Santiago, no Chile, em setembro de 2016. Participei de alguns eventos, entre eles: V Encontro Discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação e I Encontro de Pesquisa em Educação, Relações Étnico-Raciais e Culturas, realizado pela Universidade Nove de Julho; I Congresso Municipal de Educação para as Relações Étnico-Raciais; Seminário e Mostra de Tecnologia: Ação Promovendo a Reflexão; Curso de Aprendizagem por Investigação e Gestão de Projetos de Tecnologia na Escola; e, Curso Ciclo Interdisciplinar: Diálogos a Caminho da Autoria, ambos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação. Entre as produções, estão o trabalho “A Filosofia na Proposta de Formação do Professor de Educação Física”, escrito junto a meu orientador, professor Severino, apresentado em forma de comunicação e publicado nos anais do 5º Congresso SOFELP, realizado Universidade Estadual de Campinas, onde além de apresentar a pesquisa coordenei a sessão; o trabalho “A Contribuição da Psicologia da Educação na Formação do Professor de Educação Física”, apresentado em forma de comunicação e publicado nos anais do X Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, realizado pela Universidade Nove de Julho; e, o trabalho “A

Teoria da Aprendizagem Significativa em Aulas de Educação Física”, publicado nos anais do IX Seminário Nacional de Pesquisa, realizado pela Universidade Nove de Julho. Atualmente duas produções foram enviadas para eventos. Uma, aprovada para publicação e intitulada “Literatura e Dança: Uma Aproximação Possível da Palavra ao Gesto”; e a outra, no aguardo da resposta, “As Concepções do Aluno Mediante o Processo de Ensino e Aprendizagem”. Diante das realizações desde março de 2015 até o presente momento, posso afirmar que o mestrado vem sendo uma experiência significativa e enriquecedora não só para minha prática profissional, mas para minha formação como ser humano.

O projeto de pesquisa inicialmente apresentado para ingresso no mestrado intitulado “A Influência do Movimento no Processo de Aprendizagem”, foi desenvolvido, assumindo agora a forma de dissertação com o título “A Contribuição do Movimento no Processo de Aprendizagem: Um Olhar Sobre a Concepção de Educadores”, e traz como objeto a consciência dos professores do Ensino Fundamental I quanto ao papel do movimento como dinamizador de aprendizagens. Parte de um problema muito comum nas unidades escolares que é a desvalorização dos professores, do ensino da Educação Física como modalidade legítima e componente curricular, o que gera consequências negativas para a prática docente como para a aprendizagem dos alunos. Acreditamos que esta desvalorização ocorre devido ao desconhecimento, por parte dos professores do Ensino Fundamental I, da contribuição do movimento como fator de aprendizagem. Assim, o estudo pretende investigar a concepção dos professores do Ensino Fundamental I em relação à contribuição do movimento no processo de aprendizagem de seus alunos, apresentando as relações entre movimento e aprendizagem; destacando os benefícios do movimento para o enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno; e, analisando o olhar docente sobre tais relações. Geralmente nas escolas, as aulas de Educação Física são desvalorizadas pelos educadores. Grande parte deles acredita que as atividades propostas pelos professores de Educação Física são sem fundamento e objetivos específicos. Muitas vezes isso pode ocorrer pela falta de conhecimento destes profissionais em relação à contribuição do movimento no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Consideramos que o movimento é ferramenta indispensável para desenvolver não só aspectos cognitivos, mas também motores, psicológicos e sociais. Portanto, permitir que a criança se movimente na escola, a partir de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, é essencial, pois auxilia de maneira significativa seu processo de aprendizagem e enriquece sua estrutura cognitiva. Wallon (1989) reforça essa ideia com sua Teoria Psicogenética ao estabelecer a integração dos aspectos cognitivos – afetivos – motores,

destacando que o ato motor é aquele que se desenvolve primeiro e que através do movimento a criança se expressa, se comunica, estabelece relações e desenvolve aprendizagens. Portanto, torna-se essencial destacar a contribuição do movimento no processo de aprendizagem, assim como analisar a consciência dos educadores sobre essa temática. Acredita-se que assim, eles poderão valorizar as aulas de Educação Física e reconhecer sua importância no desenvolvimento integral e no processo de aprendizagem de seus alunos.

O desenvolvimento humano é influenciado por diversos fatores que se encontram interligados, entre eles estão os aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais. Na vida do ser humano, uma das fases mais significativas é a do desenvolvimento infantil, e é na segunda infância e idade escolar que há um avanço nas aptidões físicas e motoras, a criança desenvolve consciência de si e do mundo exterior, conquista sua independência e adaptação social, caracterizando rápidos progressos na aprendizagem (KOLYNIK FILHO, 2010). É a interação desses aspectos cognitivos, afetivos, motores e psicossociais com o mundo exterior, que explica o fenômeno complexo da aprendizagem, considerando que ela é tarefa central no desenvolvimento da criança (FONSECA, 1995).

Permitir que as crianças se movimentem e brinquem é essencial para seu desenvolvimento, pois na infância todo comportamento é lúdico e o jogo é instrumento fundamental no crescimento. De acordo com Kishimoto (2011), o jogo contribui na aquisição de conhecimentos, socialização e formação da personalidade infantil. O brincar aparece como elemento indispensável para a educação. Pelo movimento é possível a aquisição do conhecimento criativo que vai facilitar as aprendizagens e todo o desenvolvimento global do indivíduo. Wallon (1989) resalta a relevância da motricidade na emergência da consciência, salientando a constante ligação entre os aspectos tônicos, da motricidade e acomodação perceptiva, e mental que ocorre durante o desenvolvimento da criança. Baseados nesta perspectiva, diversos autores sugerem que a educação pelo movimento, que busca dar espaço ao mundo psicomotor da criança e sua expressão através de atividades corporais lúdicas, inseridas na pré-escolaridade ou nos primeiros anos escolares, podem ser um meio ótimo de desenvolver a aprendizagem e prevenir que dificuldades se manifestem.

Além da relevância do movimento no processo de aprendizagem a fim de que ela aconteça de maneira significativa, através do movimento é possível prevenir que dificuldades de aprendizagem se manifestem, pois, crianças com problemas psicomotores, de lateralidade e orientação espacial geralmente apresentam dificuldades na leitura e escrita. Rosa Neto, Amaro, Prestes e Arab (2011) afirmam que a prática da educação pelo movimento tem

influência no desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem, como problemas de atenção, leitura, escrita, cálculo e socialização.

Visto que o primeiro recurso através do qual nos expressamos e nos comunicamos é o corpo, pode-se dizer que o movimento humano é considerado uma forma de linguagem, de manifestação afetiva e cognitiva, e pode ser utilizado como instrumento para facilitar aprendizagens de conteúdos ligados ao aspecto cognitivo. De acordo com Silva e Cavalari (2010), através da educação pelo movimento é possível integrar as funções motoras e cognitivas que auxiliam a criança a construir sua imagem corporal e, a partir daí, poder exercer sua disponibilidade para aprendizagem.

A educação pelo movimento é fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem da criança, pois a construção da motricidade abre novas possibilidades para ela de interação com o mundo, na qual surgem novas oportunidades de aprendizagem. Como cita Kolyniak Filho (2010), a construção da motricidade é indissociável dos processos de aprendizagem. Le Boulch (1987) considera a educação pelo movimento uma base para todo aprendizado escolar, na medida em que ela promove o desenvolvimento das funções motoras e as relações destas com as funções mentais. Portanto, o principal objetivo da educação pelo movimento no âmbito escolar é promover o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos cognitivos, motores, psicológicos, afetivos e sociais. Assim, a criança estará pronta para desenvolver aprendizagens. Pode-se salientar que a inteligência é favorecida também pela Psicomotricidade, pois por seu intermédio as percepções se afirmam, as imagens são elaboradas e se constroem as representações.

“A Psicomotricidade busca superar a dicotomia corpo/mente, enfatizando a importância da comunicação corporal. É uma prática que interfere sobre o processo de desenvolvimento integral da criança, envolvendo os aspectos cognitivos, psicológicos, motores, sociais e emocionais. Acredita-se que potencializando o desenvolvimento integral, facilita-se a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade e conseqüentemente as relações afetivas e sociais” (VIEIRA, 2005).

Através das atividades motoras, geralmente trabalhadas em aulas de Educação Física escolar, é possível superar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação e os atrasos de linguagem, essenciais para que a aprendizagem aconteça. Le Boulch (1982) também destaca que a atividade lúdica incide na autonomia e na socialização, condição de boa relação com o mundo e com as aprendizagens que ele proporciona. Possibilitar uma variedade de experiências motoras que favoreçam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento, permite a criança

avançar para a descoberta, a partir do momento que ela se sente estimulada a aprender e buscar novos conhecimentos (VIEIRA, 2005).

Partindo destas considerações, pode-se dizer que as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento integral da criança para a aquisição de novas aprendizagens. A partir do momento que a criança se sente motivada a aprender, suas aprendizagens tornam-se significativas, pois ela tem interesse no aprendizado, vê sentido no conteúdo a ser aprendido e com ajuda de um mediador, estabelece uma relação entre os novos conteúdos e os conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva. Tornando assim, a aprendizagem prazerosa, eficaz e duradoura. A contribuição que o lúdico oferece para a aprendizagem permite a socialização; exercita o intelecto trabalhando a observação, a atenção, a memória, a imaginação e o vocabulário, entre outras funções; desenvolve aptidões, físicas, morais e intelectuais; além de estimular a criatividade e a superação (SILVA e CAVALARI, 2010).

Por esta razão, a educação pelo movimento deve ser considerada como uma atividade de base na escola. Além de trabalhar todos os aspectos já citados, ela também favorece o processo de alfabetização, pois os benefícios conquistados pela educação de corpo inteiro interferem positivamente neste processo, incluídas as dimensões figurativas, como caligrafia, posição das letras e disposição do traço no papel, e construtiva da escrita, ou seja, compreensão de seu significado e funcionamento (COLELLO, 1993). Além de sua parceria com a alfabetização, a educação pelo movimento também tem ligação com a atenção. Isso porque, há uma forma de desatenção, ou falta de atenção, que está diretamente ligada à imagem do corpo. Este distúrbio de atenção e controle, geralmente é acompanhado de dificuldades de aprendizagem, gerando atraso escolar, ainda que a criança tenha sua inteligência preservada. A Psicomotricidade tem um papel essencial neste aspecto, pois se a prática da educação pelo movimento for precoce o suficiente, pode ajudar a sanar este problema, evitando assim as dificuldades de aprendizagem.

Outro apontamento interessante apresentado por Le Boulch (1987), também já citado por Silva e Cavalari (2010) anteriormente, é a relação entre Psicomotricidade e as funções cognitivas. Le Bouch (1987) ressalta que a educação pelo movimento, utilizando o suporte de ação associado à simbolização, privilegiando a experiência vivida pela criança e levando em conta a cronologia das etapas do desenvolvimento, representa um papel insubstituível para que a criança atinja as funções cognitivas mais elevadas no decorrer de sua educação infantil e primária. Rosa Neto et al. (2011) corroboram com as ideias do autor, ao apontar que a partir das atividades lúdicas e dos exercícios proporcionados pela educação pelo movimento,

múltiplas sinapses são formadas e tais sinapses podem ser utilizadas em outras funções cognitivas gerais, como planejamento, memória, atenção, associação de ideias, entre outras. Os autores citam que a prática de atividades lúdicas promove uma ativação cortical, que eleva o nível geral da atividade cerebral. Isso ocorre tanto pela promoção de uma melhor irrigação sanguínea geral, quanto pelo acionamento de múltiplas estruturas corticais e subcorticais, que atuam no planejamento, execução e controle das atividades motoras. Dessa forma, o sistema nervoso, como um todo, fica mais preparado para desempenhar todas as funções psicológicas exigidas no trabalho escolar.

A partir das considerações apresentadas, entende-se que a educação pelo movimento é base fundamental para o processo de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano. Portanto, torna-se fundamental que os educadores de outras áreas tenham ciência da importância do movimento no processo de aprendizagem de seus alunos.

À vista do exposto, a dissertação se estruturou nas seguintes etapas: o primeiro momento foi dedicado ao referencial teórico conceituando a educação e a complexidade do processo de aprendizagem, suas relações com o movimento e a contextualização da Educação Física neste processo; na segunda etapa, houve a revisão de literatura apresentando estudos que discutem as relações entre movimento e aprendizagem e o papel do jogo neste processo; no terceiro passo, apresentamos o levantamento de como os pedagogos encaram a disciplina de Educação Física no currículo e qual a percepção sobre a influência do movimento na aprendizagem e, no último capítulo, tratou-se de apresentar a tabulação dos resultados dos questionários com a decorrente sistematização das formas de compreensão dos processos e problemas vivenciados pelos docentes. Como eles expressam, coletivamente, a visão que têm das questões relacionadas ao movimento como elemento formador de crianças.

CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Neste capítulo, apresentamos as relações entre movimento e aprendizagem, conceituando a educação e a complexidade do processo de aprendizagem; a relevância do ato motor e da representação neste processo; as definições de Educação pelo Movimento e sua relevância na aprendizagem escolar; a utilização do jogo como instrumento educacional; as características das crianças que estão no Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental; a contextualização da Educação Física como componente curricular na Educação Básica, destacando seu histórico no Brasil e sua aplicação no Primeiro Ciclo.

1.1 Introdução à Educação e ao Processo de Aprendizagem

As definições de educação podem se referir à descrição do processo educacional como também aos fins a serem atingidos. Cunningham (1975) ressalta que a educação pode ser analisada a partir de dois pontos de vista, o da sociedade e o do indivíduo. A fim de perpetuar-se, a sociedade transfere suas aquisições culturais às gerações posteriores. Já no processo individual, o papel da educação consiste em estimular o crescimento e o desenvolvimento do ser humano. O autor ressalta que estes dois aspectos da educação não se opõem, mas se completam.

Corroborando as ideias apresentadas, Pain (1985) destaca que a definição mais ampla da palavra educação constitui o processo de aprendizagem que se inscreve na dinâmica da transmissão de cultura. A autora atribui quatro funções interdependentes para a educação: *função mantenedora*, pela qual a educação garante a perpetuação da espécie humana, ao reproduzir em cada indivíduo um conjunto de normas que regem a ação possível; *função socializadora educativa*, na qual a educação ensina as modalidades das várias ações cotidianas, a partir da utilização de utensílios, do habitat e da linguagem, transformando o indivíduo em sujeito; *função repressora*, que garante a sobrevivência específica do sistema que rege a sociedade; por fim, a *função transformadora*, que por meio de processos educativos revelam diferentes formas de expressão.

Severino (2002) define a educação como um investimento entre gerações a fim de inserir os educandos nas atividades sociais, culturais e do trabalho. Embora utilizando ferramentas teóricas, a educação é entendida como prática real, assumindo um processo essencialmente social, de cunho antropológico. Para o autor, a atividade prática compõe a existência, o ser humano se estabelece pelo agir que desenvolve como sujeito social. Portanto, suas ações determinam o que ele é, assim como seu processo de transformação.

Cunningham (1975) afirma que toda habilidade implica, naturalmente, em algum conhecimento. O conhecimento por sua vez, começa com experiências sensoriais e percepções, advindas de ações. O agir mediante situações-problema nos leva ao seu significado, à sua compreensão e por consequência à sua solução, resultando na aquisição do conhecimento.

Partindo destas considerações, destacamos a aquisição do conhecimento em relação à ação humana e conseqüentemente o papel do homem no desenvolvimento da sociedade.

“A educação é mediação dessa articulação intencionalizante entre o conhecimento e as práticas históricas. A educação é uma práxis cujo sentido é intencionalizar as práticas reais pelas quais os homens buscam implementar sua existência” (SEVERINO, 2002).

Assim, podemos conceituar a educação como um processo complexo de formação de pessoas no qual ocorre o desenvolvimento de diferentes aprendizagens. Nele o ser humano assimila diversos conhecimentos, estabelece seus ideais e aprimora suas habilidades a partir de suas ações, em um constante processo de desenvolvimento, aprendizagem e transformação.

Pain (1985) ressalta que em função do caráter complexo do papel da educação, a aprendizagem se dá também com a cultura, com o cotidiano e com o processo de vida dos indivíduos a partir de suas ações.

Considerando que a aprendizagem tem sido estudada por um grande número de investigadores durante as últimas décadas, é difícil conceituá-la ou resumi-la rigorosamente, por ser considerada um fenômeno complexo e muitas vezes controverso (FONSECA, 1995). Este fenômeno envolve o uso e a interação de diferentes capacidades e potencialidades do homem, nas dimensões físicas, cognitivas, afetivas e sociais. É um processo em que nada acontece isoladamente. Para o autor, a aprendizagem é função do cérebro, que é no seu todo funcional e estrutural responsável para que ela ocorra. Ela é uma resultante de complexas operações neurofisiológicas. Tais operações associam, combinam e organizam estímulos com

respostas, assimilações com acomodações e situações com ações. Portanto, o fenômeno da aprendizagem pode ser entendido como um processo evolutivo e constante, que implica em uma sequência de modificações no modo de agir do indivíduo, a partir da aquisição de conhecimentos, na qual novas formas de comportamento são adotadas.

Atenção, compreensão, aceitação, retenção, assimilação, transferência e ação são alguns dos principais componentes da aprendizagem. A informação captada é submetida a um contínuo processamento e elaboração, que funciona em níveis cada vez mais complexos e profundos, desde a extração das características sensoriais, a interpretação do significado, até a emissão da resposta (CIASCA, 2003). A autora define aprendizagem como uma atividade individual que se desenvolve dentro de um sistema único e contínuo, operando sobre todos os dados recebidos e tornando-os revestidos de significado. Este ato não é limitado a intenção ou esforço para reter itens ou habilidades repetidas de momento a momento, mas amplia-se na qualidade do aprendido, no grau de abstração e com o transcorrer da idade.

O processo de aprendizagem abrange várias dimensões. Entre as quais estão a dimensão biológica, na qual são assinaladas a presença de duas funções comuns à vida e ao conhecimento, quais sejam a conservação da informação e a antecipação; a dimensão cognitiva, que faz referência psicológica à aprendizagem; a dimensão social, na qual a aprendizagem é considerada como um dos polos do par ensino-aprendizagem, cuja síntese constitui o processo educativo; e o processo de aprendizagem como função do Eu, que revisa o sentido da aprendizagem a partir de diferentes níveis de interpretação da realidade (PAIN, 1985). A autora ressalta que condições essenciais para que a aprendizagem aconteça podem ser externas, que definem o campo do estímulo, e internas, que definem o sujeito. A combinação de tais condições leva a uma definição operacional da aprendizagem, pois determina as variáveis de sua ocorrência.

A partir das diversas considerações dos autores sobre o fenômeno da aprendizagem, podemos conceituá-lo também como um processo de desenvolvimento e transformação, resultante da interação de diferentes aspectos (motores, cognitivos, afetivos e sociais).

Visto que o movimento é integrante do processo de ensino e aprendizagem cabe estabelecer as relações entre movimento e aprendizagem, destacando seu papel neste constante processo que se dá ao decorrer da vida desde o nascimento até o seu fim.

1.2 As Relações entre Movimento e Aprendizagem

1.2.1 Do Ato Motor à Representação

O ser humano, quando criança, associa o ambiente e seus estímulos através de seus movimentos, fazendo de seu corpo o campo de sua atividade, acomodando sua atitude à presença das coisas e procurando reproduzir algo delas, atribuindo-lhe sentido. Wallon (1989) ressalta que o gesto, utilizado como primeira forma de expressão e comunicação, também tido como movimento das coisas, pode substituir a linguagem verbal ou conceitual pouco utilizada nos primeiros meses de vida, além de ser um instrumento fundamental para desenvolvimento da mesma.

Gardner (1994) apresenta esta capacidade de utilizar o próprio corpo de maneiras diferenciadas e habilidosas, a fim de se expressar ou manipular objetos, tanto os que envolvem movimentos motores grosseiros do corpo, quanto os que exploram movimentos finos dos dedos e mãos, como *Inteligência Corporal Cinestésica*. A habilidade de usar o corpo para propósitos funcionais tende a desenvolver-se com a habilidade de manipulação de objetos, assim, nenhuma performance ocorre através do exercício de uma única inteligência, pois quase todos papéis culturais exploram mais de uma delas.

A inteligência se manifesta no plano sensório-motor, apresentando diversos efeitos nas crianças, de acordo com a complexidade das combinações que elas são capazes de realizar. Dessa maneira, a criança desempenha seu papel a partir do uso de imagens e comparações, desenvolvendo a linguagem gestual e, conseqüentemente, a verbal. Linguagens reguladas por suas próprias condições de existência. É um jogo contínuo de ações e reações que interferem positivamente na conduta intelectual da criança (WALLON, 1989, 2008).

Gardner (1994) observou que o uso do corpo pode ser variado. Para representar determinado tipo de atividade como correr ou cair, e para finalidades expressivas, o corpo inteiro pode ser utilizado. Já para desempenhar movimentos delicados, envolvendo controle preciso, como para escrever ou desenhar, as mãos e dedos são utilizados, elaborando movimentos motores finos. O autor afirma que estudiosos discerniram e enfatizaram a íntima ligação entre o uso do corpo e o desenvolvimento de outras funções cognitivas. Para ele, há uma tendência que destaca o aspecto cognitivo, assim como a base neuropsicológica do uso do corpo como forma de expressão e comunicação. Já que a atividade mental é considerada um meio para a finalidade de executar ações.

Visto que o corpo é o primeiro referencial pelo qual nos expressamos e comunicamos, utilizando o movimento humano como forma de linguagem e de manifestação afetiva e cognitiva, cabe destacar a imagem do corpo e sua evolução. Reconhecer o próprio corpo e o diferenciar dos demais objetos no ambiente, influencia na determinação do comportamento da criança, refletindo em todas as suas ações, inclusive em seu processo de aprendizagem.

Para Le Boulch (1982), a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade. Ela corresponde a um conjunto de funções essenciais para o desenvolvimento da criança. A imagem do corpo não está pré-formada, ela se organiza como núcleo central da personalidade através das relações entre o organismo e o ambiente. Assim, o movimento, utilizado para exploração do meio, comunicação e expressão, é essencial em sua evolução. O autor parte da hipótese que a educação pelo movimento auxilia a criança a desenvolver sua imagem do corpo, passando por vários estágios de equilíbrio ou estágios da evolução psicomotora. São eles: etapa do “*corpo vivido*” (até os 3 anos de idade), na qual a criança apresenta uma experiência subjetiva de seu corpo em movimento. Termina na primeira imagem do corpo, identificado pela criança como seu próprio “eu”; etapa do “*corpo percebido*” (3 a 6 anos), representa a organização do esquema corporal, pois a criança adquire maturação da função de interiorização, como também noção de tempo, espaço e definição da lateralidade; e, etapa do “*corpo representado*” (6 a 12 anos), que permite a criança dispor do corpo operatório, suporte para programar mentalmente suas ações em torno dos objetos e em torno de seu próprio corpo no espaço.

Para Le Boulch (1982), o esquema corporal é a tomada de consciência das possibilidades motoras fundamentais como base e ponto de partida para todo movimento realizado pelo ser humano; é a partir de sua estruturação que a criança pode planejar suas ações no plano cognitivo, segundo suas relações com o meio. Gardner (1994) corrobora estas noções, ao conceituar a ação do cérebro responsável pelo refinamento do comportamento motor, pois o funcionamento do sistema motor é complexo, exigindo a coordenação de diversos componentes neurais e musculares de maneira integrada.

Quando o homem imagina e planeja uma ação antes de executá-la, é estabelecida uma passagem entre o espaço imaginado e o espaço motor. O aprendizado de novos movimentos e gestos, parte da configuração visual, mas só se conclui a partir da distribuição dinâmica, cujas realizações e formas obedecem às influências musculares e ritmos que as fazem diferir, gradualmente, um gesto do outro. Neste processo, diferentes funções no plano mental são

ativadas e desenvolvidas (WALLON, 2008). O autor afirma que este é o limiar entre a atividade psicomotora e a atividade mental, planos distintos em constante relação:

“A passagem de um ao outro parece acontecer no instante em que a noção de espaço, cessando de confundir-se com o espaço de nossos movimentos e de nosso próprio corpo, parece sublimar-se em sistemas de lugares, de contatos, de posições, e de relações independentes de nós. Os graus desta sublimação vão do mais concreto ao mais abstrato e estão na base dos diferentes esquemas com cuja ajuda nossa inteligência pode classificar e distribuir as imagens concretas ou os símbolos abstratos sobre os quais ela se torna capaz de especular” (WALLON, 2008).

Assim, com a inteligência prática, as combinações se renovam e ocorrem relações entre estruturas perceptivas e estruturas motoras, ampliando o repertório motor e desenvolvendo funções cognitivas essenciais à aprendizagem.

Os progressos da criança são resultado de um jogo contínuo de ações e reações, no qual as funções motoras estão em primeiro plano, marcando um limiar importante em sua conduta intelectual. As relações dela com o meio levam à descrição, o que prova que ela se tornou capaz de operar sobre representações, a partir do campo da inteligência perceptiva e prática (WALLON, 1989). No momento do movimento é que se concretiza, de maneira significativa e inteligente, a relação entre ação e reação. É o movimento que estabelece um segmento temporal que caracteriza a efetivação do comportamento. A partir daí, a palavra, símbolo das coisas, começa a ser utilizada pelas crianças atribuindo nomes aos objetos, à medida que os percebe e manipula. Assim como o gesto, a palavra pode ter uma dupla finalidade: provocar uma modificação do mundo exterior provocando nele uma ação e fazer refletir em si o mundo exterior por uma possível imitação (WALLON, 1989, 2008).

Para Gardner (1994), o corpo é o recipiente do senso do eu, dos sentimentos e aspirações do ser humano. Ele se modificará constantemente e influenciará seus pensamentos, assim como seu comportamento em sua relação com o meio, diante das situações.

Por sua vez, Fonseca (1988) afirma que a adaptação intelectual, assim como a adaptação motora, são a confirmação de um equilíbrio progressivo entre um processo assimilador e uma acomodação complementar. O ser humano não se adapta enquanto não estabelece uma ajustada acomodação com a realidade, mas, inversamente, não haverá adaptação, se a nova realidade impuser atitudes motoras ou mentais contrárias às que foram

adaptadas no contato com os outros dados anteriores. Não há adaptação sem coerência e sem assimilação, que conduzirá a uma função de organização inseparável da unidade de adaptação, constituindo aquela o aspecto interior e este o aspecto exterior da totalidade funcional da unidade de comportamento.

Esta reação aos estímulos que o ambiente produz, seja ela afetiva, motora ou sensorial, pertence ao ser vivo e normalmente recebe uma ação ou sentido. No plano da representação, o ato é o poder indefinido da imaginação, no qual o indivíduo, conforme suas experiências, define os limites entre tempo e espaço de acordo com a situação em que se encontra, atribuindo-lhe sentido e estabelecendo novas aprendizagens.

A partir das estruturas causais e espaço-temporais, o movimento constrói um sistema de esquemas de compreensão e organiza a ação real. A partir daí, ao estabelecerem relação com o meio, as percepções e os movimentos elaboram uma função simbólica que gera a linguagem, originando a representação e pensamento (FONSECA, 1988).

De modo diferente, Wallon (2008) afirma que:

“Do ato motor à representação houve transposição, sublimação desta intuição que, de incluída nas relações entre o organismo e o meio físico, se tornou esquematização mental. A evolução ocorrida entre o ato e o pensamento explica-se simultaneamente pelo oposto e pelo mesmo” (WALLON, 2008).

Reconhecemos que o movimento interfere na inteligência antes do desenvolvimento da linguagem, visto que a inteligência verbal e reflexiva se dá a partir da inteligência sensório-motora, que posteriormente conduzirá a novas formas de comportamento. Assim, o movimento é tido como uma das formas mais significativas de adaptação ao mundo exterior.

1.2.2 Considerações sobre a Educação pelo Movimento

O movimento humano é um elemento estudado em diferentes áreas, dentre elas a Educação Física, Medicina e Fisioterapia. Por ser diretamente relacionado com a atividade cortical, o movimento frente ao comportamento humano é considerado um objeto de estudo complexo.

Os amplos campos de estudo do movimento na evolução do ser humano estão relacionados a toda diversidade de suas manifestações, tanto no desenvolvimento de suas

potencialidades, como também no avanço de seu papel dos processos cognitivos de sua maturação integrativa superior (FONSECA, 1988).

Considerando que a motricidade¹ é sinônimo de expressão humana, destacamos a íntima relação entre o indivíduo e o meio para o desenvolvimento da mesma, visto que o movimento em função das situações promovidas pelo meio é tomado de significado. Para Fonseca (1988), o movimento é elaborado a fim de satisfazer uma necessidade, que aperfeiçoa cada vez mais a relação entre movimento e o fim, como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integrantes do ser humano. É a partir do movimento que o homem incorpora as informações do meio, que relacionadas e sistematizadas em um sistema evolutivo, desenvolvem a atividade cortical, essencial para futuras aprendizagens. O autor afirma que em cada idade o movimento adquire características significativas, como processo de maturação, o que promove o enriquecimento das relações entre o indivíduo com o ambiente. Cada nova aquisição influencia as posteriores, nos domínios motor e cognitivo. Então se formam os princípios da conscientização. A partir destas considerações, estabelecemos que o ponto de partida para o desenvolvimento da inteligência do ser humano vem da estrita ligação entre movimento e linguagem, já que a motricidade interfere em todos os níveis do desenvolvimento das funções cognitivas.

“Efetivamente, a *inteligência* é o resultado de uma certa experimentação motora integrada e interiorizada que, como processo de adaptação, é essencialmente movimento” (FONSECA, 1988).

Considerando-se que o movimento ajudou a transformar o estudo da anatomia, fisiologia e psicologia do ser humano e, a reestruturar suas funções e sua inteligência, a Educação pelo Movimento exige tomada de consciência e motivação, tendo a motricidade como principal objeto. Correntes de pensamento que se encontram na matriz teórica do movimento humano, demonstram que ele é entendido como instrumento de utilização que é preciso educar, aperfeiçoar, dominar e controlar, e fixam a origem da Psicomotricidade nas práticas do esquema corporal, conceito-chave que possui um caráter preventivo, terapêutico e reeducativo. A importância de sua vivência e conscientização possui relação direta com a organização do ato ao pensamento (FONSECA, 2004).

¹ O termo motricidade refere-se ao conjunto de funções que permite o movimento corporal.

A Psicomotricidade nasceu nos serviços de Neuropsiquiatria Infantil com o nome de Reeducação Psicomotora. Sua imagem inicial está ligada à patologia. Atualmente, uma corrente educativa tem se destacado em relação à sua prática inicial, abrindo espaço para um novo campo de atuação e estudo (LE BOUCH, 1982). Alguns termos como *Educação do Movimento*, *Educação pelo Movimento* ou *Educação Psicomotora*, são utilizados por diversos autores que têm como objeto de estudo o fenômeno da Psicomotricidade.

“A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas...” (LE BOULCH, 1987).

A Educação pelo Movimento tem como objetivo central contribuir para o desenvolvimento psicomotor da criança. A integração das funções motoras e cognitivas que auxiliam a criança a construir sua imagem corporal e, a partir daí, estabelecer relações com o meio, desenvolvendo novas formas de comportamento e disponibilidade para novas aprendizagens, define a principal função da Educação pelo Movimento.

Vieira (2005) afirma que a Educação pelo Movimento busca superar a dicotomia corpo/mente, enfatizando a importância da comunicação corporal. É uma prática que interfere sobre o processo de desenvolvimento integral da criança, envolvendo os aspectos cognitivos, psicológicos, motores, sociais e emocionais. Acredita-se que potencializando o desenvolvimento motor, facilita-se a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade e, conseqüentemente, as relações afetivas e sociais. Fonseca (2004) destaca que a Educação pelo Movimento não pode ser analisada fora do comportamento e da aprendizagem, pois ambos se estabelecem a partir das relações entre movimento e inteligência. O autor salienta que além da inteligência, toda ação está carregada de motivações afetivas e emotivas. Para ele, a liberdade é uma conquista, na qual o movimento possibilita a autonomia e independência.

Considerando que o movimento projeta formas objetivas da vida social, a partir das ações planejadas com intencionalidade, a fim de resolver uma situação problema, afirmamos que a partir das relações com o meio, o objeto e os outros indivíduos, novas formas de

comunicação e aprendizagem são desenvolvidas, permitindo a evolução do cérebro e suas funções cognitivas.

Fonseca (1988) reconhece que pelo movimento explorador e construtivo, a criança socializa e adquire o conhecimento, pois qualquer movimento como conduta surge como uma resposta a uma situação a resolver, decorrente de fatores externos. É neste processo que se baseia a ação e coordenação de ações, ou seja, a aprendizagem humana. O autor afirma que “a origem do pensamento põe em jogo uma antecipação do movimento”. Assim, pode-se afirmar que o desenvolvimento do cérebro ocorre de acordo com o desenvolvimento da motricidade, assim como o processo de socialização da criança. Wallon (2008) destaca que o ato motor da criança depende do meio social.

Para Fonseca (1994), “o movimento é a origem do pensamento”, pois a ação como resultado da aprendizagem passa a ser transposta para um plano mental. Ele defende que é pela ação motora que as percepções, a memória e a cognição se modificam constantemente. O autor salienta que toda alteração global da criança é resultante de sua atividade e motricidade sociabilizadas, sendo este o contexto histórico e social mais adequado para a garantia de uma evolução psicomotora harmoniosa e completa da criança, a fim de transformá-la em um adulto ativo, crítico e criativo. Com base nestas considerações, enfatizamos a relevância em oferecer às crianças possibilidades de evolução psicomotora, a partir da Educação pelo Movimento. Além de proporcionar o desenvolvimento de ações sobre o meio que a envolve, estabelece a progressão de competências motoras, linguísticas, cognitivas, afetivas e sociais, essenciais para todos os tipos de aprendizagem, inclusive a escolar.

1.2.3 A Influência do Movimento na Aprendizagem Escolar

A Educação pelo Movimento é fundamental para promover o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem da criança, pois a evolução da motricidade oferece diferentes possibilidades de interação com o mundo e proporciona novas formas de aprender.

Le Boulch (1987) considera a Educação pelo Movimento uma base para todo aprendizado escolar, na medida em que ela promove o desenvolvimento das funções motoras e as relações destas com as funções mentais. O autor defende que ela deve ser implementada nas escolas, tendo como justificativa ser um meio de prevenção das dificuldades de aprendizagem, já que abrange todos os aspectos do desenvolvimento integral da criança.

“A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa, proveniente dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua *imagem do corpo* ao nível vivido e de servir de ponto de partida na sua organização práxica em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva” (LE BOULCH, 1984).

O principal objetivo da Educação pelo Movimento no âmbito escolar é promover o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos cognitivos, motores, psicológicos, afetivos e sociais. Assim, a criança estará pronta para desenvolver aprendizagens. Podemos afirmar que a inteligência se dá também pela Educação pelo Movimento, pois por seu intermédio as percepções se afirmam, as imagens são elaboradas e se constroem as representações.

Le Boulch (1984) estabelece estreitas relações entre movimento e linguagem, ao ressaltar que a linguagem aparece e se desenvolve sob efeito de um dinamismo afetivo ligado à necessidade de comunicar-se com o outro. Primeiro é utilizada a linguagem corporal e progressivamente ela se torna oral. O autor afirma que crianças inibidas que não tiveram uma experiência corporal adequada, apresentam atrasos na linguagem, fator que pode prejudicar novas aprendizagens. Assim, Educação pelo Movimento se faz indispensável nas escolas, pois através das atividades lúdicas² que oferece, pode reverter o quadro de ambiente desmotivador, que geralmente domina as salas de aula das escolas, pois nelas, os alunos ficam sentados, sempre na mesma posição, sem poder fazer grandes movimentos por um longo período de tempo. Isso faz com que aos poucos o ambiente torne-se desestimulador, fazendo com que a criança diminua seu interesse em aprender.

De acordo com Silva e Cavalari (2010) através do lúdico, a Educação pelo Movimento proporciona à criança o desenvolvimento de suas habilidades; ela aprende como cada material

² As atividades lúdicas representadas pelos jogos, brincadeiras e dinâmicas, são manifestações presentes no cotidiano das pessoas. Elas não se resumem apenas ao ato de brincar infantil, associado às crianças, podem também fazer parte do dia a dia de pessoas com diferentes idades em diferentes situações (SANTOS, 2010).

utilizado ou brinquedo funciona, amplia sua visão de mundo e, a partir disso, ela constrói seus próprios conhecimentos.

A interação social, essencial ao processo de aprendizagem, também é bastante trabalhada durante atividades lúdicas, pois geralmente elas são em grupos ou equipes formadas pelas crianças que possuem objetivos em comum para resolução das situações-problema propostas. Além disso, através das atividades lúdicas, é possível superar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação e os atrasos de linguagem, essenciais para que a aprendizagem aconteça. O trabalho voltado para a imagem do corpo também é possível durante as atividades lúdicas, permitindo às crianças carentes afetivamente ou superprotegidas, a recuperação de parte do seu atraso no plano funcional, essencial para que a aprendizagem aconteça com maior facilidade (LE BOULCH, 1987).

Le Boulch (1992) também destaca que a atividade lúdica incide na autonomia e na socialização, condição de boa relação com o mundo e com as aprendizagens que ele proporciona.

Possibilitar uma variedade de experiências psicomotoras que favoreçam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento, permite a criança avançar para a descoberta, a partir do momento que ela se sente estimulada a aprender e a buscar novos conhecimentos (VIEIRA, 2005). Com isso, pode-se afirmar que as atividades lúdicas proporcionadas pela Educação pelo Movimento são essenciais para o desenvolvimento integral da criança para a aquisição de novas aprendizagens. A partir do momento em que a criança se sente motivada a aprender, suas aprendizagens tornam-se significativas, pois ela tem interesse no aprendizado, vê sentido no conteúdo a ser aprendido e com ajuda de um mediador, estabelece uma relação entre os novos conteúdos e os conhecimentos já existentes em sua estrutura cognitiva. Torna assim, a aprendizagem prazerosa, eficaz e duradoura.

“Para que isso aconteça com sucesso, as atividades escolares em sua perspectiva lúdica devem ser levadas em consideração no processo de aprendizagem das crianças seguindo cinco indicadores: *prazer funcional*, pois as crianças devem brincar porque é divertido e desafiador, e não para ficar mais inteligentes ou aprender o conteúdo escolar; *desafio e surpresa*, pois os contextos dos jogos e brincadeiras devem apresentar situações-problema com obstáculos a serem enfrentados que exijam desafio e esforço para chegar à resolução, trabalhando assim a superação; *possibilidades*, a tarefa deve ser minimamente possível, para as crianças buscarem recursos internos e externos para realização da tarefa; *dimensão simbólica*, com

atividades motivadoras e históricas, contextualizadas; e por fim, *expressão construtiva*, na qual o desafio deve considerar diferentes pontos de vista, a fim de estimular diversas possibilidades de expressão por parte das crianças” (SILVA e CAVALARI, 2010).

Por meio de jogos e brincadeiras, é estimulada uma reformulação de ideias que possibilita novas atitudes, estabelecendo relações entre outras disciplinas e seus conteúdos, a coordenação da expressão do corpo, a expressão verbal e as situações de ensino e aprendizagem dentro e fora da escola. Quando se usa jogos e brincadeiras na educação, o desenvolvimento acontece através da construção de um novo conhecimento, a partir da relação entre os conhecimentos prévios presentes em sua estrutura cognitiva com os novos conceitos apresentados.

A contribuição que o lúdico oferece permite a socialização; exercita o intelecto trabalhando a observação, a atenção, a memória, a imaginação e o vocabulário, entre outras funções; desenvolve aptidões físicas, morais e intelectuais; além de estimular a criatividade e a superação (SILVA e CAVALARI, 2010). Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca. Através do brinquedo e do jogo, ela expressa, assimila e constrói a sua realidade. Por esta razão, a Educação pelo Movimento deve ser considerada como uma educação de base na escola. Além de trabalhar todos os aspectos já citados, ela condiciona o processo de alfabetização, pois os benefícios conquistados pela educação de corpo inteiro interferem positivamente neste processo, incluídas as dimensões figurativas, como caligrafia, posição das letras e disposição do traço no papel, e construtiva da escrita, ou seja, compreensão de seu significado e funcionamento (COLELLO, 1993).

“A relação entre Educação Psicomotora e a conquista da escrita não se explica pelo propósito específico de habilitar a mão que desenha as letras, mas sim pelo esforço de promover em cada um a expressão das ideias que, entre tantas possibilidades de manifestação, podem também ser escritas” (COLLELO, 1993).

Além de sua ligação com a alfabetização, a Educação pelo Movimento estabelece relações com a atenção. Isso porque, há uma forma de desatenção, ou falta de atenção, que está diretamente ligada à imagem do corpo. Este distúrbio de atenção e controle, geralmente é acompanhado de dificuldades de aprendizagem, gerando atraso escolar, ainda que a criança tenha sua inteligência preservada. A Educação pelo Movimento tem um papel essencial neste aspecto, pois se sua aplicação for precoce o suficiente, pode ajudar a sanar este problema,

evitando assim as dificuldades de aprendizagem (LE BOULCH, 1987). O autor reforça que o trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxamento. É essencial que o professor saiba que um trabalho corporal bem estimulado que ajude a criança a se controlar é mais eficaz que punições.

Le Boulch (1987) evidencia a importância da Educação pelo Movimento, no processo de leitura e escrita ao enfatizar que os problemas apresentados pelas crianças neste aspecto, geralmente são decorrentes de três causas funcionais: déficits da função simbólica, atrasos na linguagem e os problemas psicomotores. Considerando que todos os aspectos citados pelo autor são trabalhados nas atividades promovidas pela Educação pelo Movimento, destacamos que quanto antes ela começar nas escolas, mais as crianças desenvolverão estas aptidões, podendo evitar assim futuros problemas durante o processo de alfabetização.

Um aspecto interessante, apresentado por Le Boulch (1987), é o do papel da Educação pelo Movimento no desenvolvimento das funções cognitivas. O autor ressalta que a Educação pelo Movimento, utilizando o suporte de ação associado à simbolização, privilegiando a experiência vivida pela criança e levando em conta a cronologia das etapas do desenvolvimento, representa um papel insubstituível para que a criança atinja as funções cognitivas mais elevadas no decorrer de sua educação infantil e fundamental.

Kolyniak Filho (2010) corrobora as ideias dos autores citados acima, ao apontar que a partir das atividades lúdicas e dos exercícios proporcionados pela Educação pelo Movimento, múltiplas sinapses são formadas e tais sinapses podem ser utilizadas em outras funções cognitivas gerais, como planejamento, memória, atenção, associação de ideias. Para este autor, a prática de atividades lúdicas promove uma ativação cortical³, que eleva o nível geral da atividade cerebral. Isso ocorre tanto pela promoção de uma melhor irrigação sanguínea geral, quanto pelo acionamento de múltiplas estruturas corticais e subcorticais, que atuam no planejamento, execução e controle das atividades motoras. Dessa forma, o sistema nervoso, como um todo, fica mais preparado para desempenhar todas as funções psicológicas exigidas no trabalho escolar.

Assim, não há como desvincular a Educação pelo Movimento do processo de aprendizagem. O papel, que ela oferece com caráter preventivo para futuras dificuldades de

³ O termo cortical tem relação com o córtex cerebral, camada mais externa do cérebro rica em neurônios, responsável pelo processamento neural. Essa região desempenha funções primordiais a aspectos cognitivos essenciais à aprendizagem como memória, atenção, consciência, linguagem, percepção e raciocínio.

aprendizagem, é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, pois através de suas atividades propostas, a criança desenvolve todos os aspectos essenciais para que o processo de aprendizagem escolar aconteça de maneira eficaz. Portanto, o papel da escola se estabelece na intencionalidade de ajudar a criança a desenvolver seu papel social por meio da práxis que se renova a cada dia.

1.2.4 O Jogo como Facilitador de Aprendizagens

O jogo faz parte da história de diversas culturas e apresenta diferentes objetivos. Pode ser praticado com fins recreativos, assim como pode ser utilizado como instrumento educacional. Geralmente os jogos possuem poucas regras e possibilitam estímulos mentais e físicos. Eles auxiliam no desenvolvimento de diferentes habilidades e podem desempenhar um papel educativo. Nesse sentido, trataremos o jogo como instrumento educativo que busca promover o desenvolvimento de capacidades da criança e contribuir de maneira significativa em seu processo de aprendizagem.

Le Boulch (1987) atribui ao jogo e aos exercícios corporais os objetivos específicos de promover a consciência e domínio do corpo, apropriação do esquema corporal, desenvolvimento de coordenações psicomotoras, ajustamento seguro dos gestos e movimentos, apuração das funções perceptivas, como também, noções de tempo e espaço. O autor destaca que o jogo constitui uma conduta que estabelece um equilíbrio entre o mundo exterior e o mundo interior.

Para Kishimoto (1998), é a partir da interpretação das atividades humanas que o jogo se estabelece e se inscreve em um sistema de significados. A dimensão social do jogo também é destacada pela autora, quando afirma que esta atividade é dotada de significação social e necessita de aprendizagem. Ela também ressalta que ao manifestar a cultura lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos. Por isso, o jogo, assim como a brincadeira e outras manifestações da Cultura Corporal de Movimento⁴, ativam estruturas mentais e desenvolvem funções cognitivas ligadas à inteligência e aquisição de conhecimentos, essenciais para o processo de aprendizagem. Enquanto brinca e participa de diferenciados jogos, a criança realiza sua experiência do corpo, adquire confiança e se apropria de seus limites e potencialidades, essenciais para desenvolvimento da autonomia,

⁴ Termo específico da área de Educação Física que se expressa através dos jogos, esportes, lutas, danças e ginásticas.

cooperação e socialização. Além disso, ela desenvolve funções físicas e mentais (LE BOULCH, 1984).

O desenvolvimento da linguagem também pode ser atribuído ao jogo. De acordo com Kishimoto (2011), a partir do jogo, o caráter criativo da linguagem é desenvolvido na medida em que o conhecimento e compreensão das regras possibilita infinitas construções de frases. A autora considera o jogo como gênese da metáfora, essencial na construção da linguagem e do pensamento, assim como na aquisição de conhecimentos. Quando a criança joga, ela brinca com a realidade, construindo sistemas de representações.

Le Boulch (1987), por sua vez, manifesta que o jogo simbólico possui um grande valor expressivo, pois enquanto joga, a criança exerce funções imaginativas que implicam a análise do sujeito sobre si próprio e representa uma etapa indispensável à formação do eu individual e social. Os jogos funcionais, exploratórios e de manipulação também são apresentados pelo autor como essenciais, pois direcionam a criança a confrontar-se com obstáculos e tarefas reais, permitindo que ela presencie situações problema e as resolva.

Kishimoto (1998) afirma que o jogo determina do que a criança é capaz. Isso porque é a experiência que ela adquire participando dos jogos e manipulando seus objetos, que permite o enriquecimento de suas competências. A autora apresenta o papel do jogo na educação, ao destacá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico. Ela afirma que muitos educadores reconhecem sua importância educativa.

O jogo pode ser utilizado na educação para promover a recreação, favorecer o ensino de conteúdos e diagnosticar a personalidade da criança, além de ser utilizado como recurso para ajustar o ensino às necessidades infantis (KISHIMOTO, 1998). A autora ainda expressa que a brincadeira favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo, destaca o caráter educativo do jogo e seu papel no desenvolvimento da linguagem e da imaginação. Para ela, o jogo beneficia aspectos cognitivos, físicos e morais, promovendo o desenvolvimento integral da criança. É importante destacar que o jogo na infância não seja competitivo, tornando as crianças rivais umas das outras. Geralmente são jogos cooperativos, que proporcionam um ambiente de familiaridade e segurança emocional, a fim de proporcionar condições para aprendizagem.

Para Le Boulch (1987), a cooperação exige que a criança se coloque sob o ponto de vista do colega, que descubra suas possibilidades com relação à situação proposta no jogo e que compreenda suas intenções. O jogo possui estreitas ligações com a aquisição de regras e

desenvolvimento da linguagem, fato que desenvolve funções cognitivas e estimula aprendizagem e a solução de problemas.

Kishimoto (1998) destaca que “o ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento indutivo”. Através do jogo e de brincadeiras, a criança ensaia suas rotinas reais, assim ela desenvolve a intencionalidade e a inteligência, na busca da solução das situações-problema. As atividades lúdicas, no grupo dos jogos, possibilitam a aquisição de experiência cognitivas relevantes, que atendem necessidades físicas e sociais. No âmbito social, a autora destaca que o jogo prepara a criança para ocupar um lugar na sociedade adulta, além de prepará-la para a vida emocional. Possibilitar que o ser humano se desenvolva pelo movimento sugere respeitar suas formas de representação do mundo.

1.2.5 O Desenvolvimento da Criança entre 6 e 10 anos

Neste estudo, a discussão da Educação pelo Movimento ganha destaque no Ensino Fundamental I, ou seja, do primeiro ao quinto ano, assim é conveniente destacar as características específicas das crianças que compõem essa fase do desenvolvimento.

Para falarmos sobre criança, é importante defini-la. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998^a, p. 21): “a criança como todo ser humano, é sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com determinada cultura e determinado momento histórico” (BRASIL, 1998).

A infância, segundo Barbanti (2003), é definida por um período de crescimento, no qual o ser humano encontra-se dependente dos cuidados dos pais. Vai desde o nascimento até a adolescência. Esta fase é extremamente dinâmica e rica; nela o crescimento ocorre ao mesmo tempo em todos os domínios; e, segundo características anatômicas, fisiológicas e psíquicas, se divide em três estágios: *primeira infância*, de zero a três anos; *segunda infância*, de três a sete anos; e a *terceira infância*, de sete anos até a puberdade. A necessidade de conhecer o processo de desenvolvimento da criança está ligada à natureza da educação. Sem um conhecimento adequado do desenvolvimento dos vários aspectos de seu comportamento, torna-se inviável conduzir com propriedade o processo de aquisição e aperfeiçoamento de diferentes habilidades.

Para Rodríguez (2005), o ponto de partida para obter sucesso no processo educacional, é conhecer as atividades da criança em cada idade, quais as condições do ambiente em que está inserida e o como se dá seu comportamento. Ter conhecimento sobre estes aspectos e sua evolução, é essencial para que educadores e pais possam intervir de forma positiva no desenvolvimento da mesma.

Entre 6 e 10 anos de idade, a criança cresce, sua estatura aumenta, ela aprende novas técnicas de movimento, desenvolve a apreensão de conceitos e investe sua energia no estudo. A escola torna-se o centro da vida da criança, onde sua vida social se desenvolve, permitindo que ela construa sua moral e resolva problemas da vida prática, desde que ela tenha como apoio uma ação real ou possível e objetos manipuláveis; suas regras de pensamento são inter-relacionadas à sua atividade (DELDIME & VERMEULEN, 1999). Todas essas ações são importantes para o desenvolvimento de um pensamento lógico, proporcionando regras internas sobre objetos e suas relações. A criança nesta fase compreende as regras e seus significados (BEE, 2003).

As crianças nos anos do Ensino Fundamental, geralmente, são felizes, estáveis e preparadas para assumir responsabilidades, sabem lidar com novas situações e desejam muito aprender mais sobre elas mesmas e sobre seu mundo em expansão (GALLAHUE & OZMUN, 2001). Segundo os autores, nesta faixa etária da criança, o *desenvolvimento físico e motor* é demorado, há um ritmo estável, porém lento; a preferência manual está firmemente estabelecida; a maioria das habilidades motoras fundamentais tem potencial para estar bem definida no início deste período; ocorre também a transição do refinamento das habilidades motoras para o uso das mesmas em jogos e atividades esportivas. Já o *desenvolvimento cognitivo* se dá pela ansiedade das crianças em aprender e agradar aos adultos, além da boa imaginação e criatividade que elas apresentam, estão no início do avanço do raciocínio abstrato, compreendendo melhor situações concretas. No *desenvolvimento afetivo*, a criança é autocentrada e brinca pouco em grupos grandes, ela é frequentemente autocrítica, hipersensível e aceita muito mal a derrota, além de seu autoconceito tornar-se firmemente estabelecido.

É importante destacar que, ainda que as crianças passem por estágios similares ao longo de seu desenvolvimento, deve-se considerar que as características gerais podem variar em cada criança, de acordo com suas peculiaridades individuais (RODRÍGUEZ, 2005).

Em relação ao *desenvolvimento social*, a partir dos 6 anos, a criança apresenta comportamentos socializados, como respeito pelo próximo, consciência de suas qualidades, preocupação com o outro no final desta faixa etária, o egocentrismo diminui, então, a criança inicia-se na prática da alteridade e torna-se sensível aos aspectos da vida interior do outro. Nessa idade, aquele que tem mais ideias e iniciativas é o melhor jogador. A cooperação e autonomia começam a aparecer e a criança condena a trapaça, a afronta e a mentira. O líder nesta idade começa a desenvolver o senso de justiça e espírito de equipe, enfim, talentos de organizador (DELDIME & VERMEULEN, 1999). A partir destas considerações, pode-se destacar a importância da aplicação de um programa de atividade corporais bem elaborado que permita à criança movimentar-se, brincar e jogar, a fim de promover seu desenvolvimento integral.

Assim, cabe ao educador, tanto professores de Educação Física quanto pedagogos, conhecer as características e fases do desenvolvimento e compreender que para a criança o movimento significa muito mais que mexer partes do corpo. Através do movimento, ela se expressa e interage com o mundo e com seus pares. É importante que estes movimentos sejam carregados de sentidos e significados, assumindo um papel fundamental no processo educativo e de desenvolvimento da criança.

1.3 A Contextualização da Educação Física na Educação Básica

1.3.1 Processo Histórico da Educação Física Escolar

A Educação Física, em sua trajetória histórica, sofreu influências de diferentes áreas de pensamento e de tendências políticas, científicas e pedagógicas, que marcaram e caracterizaram a disciplina, modificando seus objetivos e propostas educacionais. Essas diferentes concepções influenciam até os dias de hoje a formação e a prática pedagógica dos profissionais da área.

A inclusão oficial da Educação Física na escola ocorreu no Brasil no século XIX, em 1851. Alguns anos depois, em 1882, a partir de reforma realizada por Rui Barbosa⁵, houve a recomendação de que a disciplina fosse obrigatória nas Escolas Normais, porém a implantação da lei ocorreu em parte no Rio de Janeiro e em escolas militares. Foi apenas a

⁵ Rui Barbosa tem um importante papel na história da Educação brasileira. Participou de várias lutas que buscavam a modernização da sociedade, além de avanços na educação. Foi o primeiro intelectual a valorizar a Educação Física no Brasil, defendendo a inclusão da ginástica na escola formal.

partir de 1920, que os vários Estados da Federação realizaram suas reformas educacionais incluindo a Educação Física, denominada com maior frequência como Ginástica (DARIDO, 1999).

A instalação da prática da Educação Física na instituição escolar encontra-se sempre voltada aos interesses da época. Em seu início, foi fortemente influenciada pela medicina e pela instituição militar. A partir de 1930, a concepção dominante foi a da *Educação Física Higienista (até 1936)*, que tinha como objetivo educar o corpo para promoção da saúde, com a adoção de hábitos saudáveis, assegurando a “asepsia social” e o saneamento público. Além disso, o desenvolvimento físico e moral, a partir do exercício, era valorizado nesta concepção (BRACHT, 1999; DARIDO, 1999; GRESPAN, 2010). Na mesma perspectiva, a *Educação Física Militarista (1930 – 1945)* adotava a prática de exercícios sistematizados, com o objetivo de preparar os jovens para atuar na guerra, para a qual os mais fracos fisicamente eram considerados incapacitados e excluídos por meio da seleção natural (BRACHT, 1999). Darido (1999) destaca que ambas as concepções conceituavam a Educação Física como uma disciplina prática em sua essência, sem levar em consideração uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Com isso, não havia distinção entre as aulas de Educação Física e a instrução física militar.

Em seguida, influenciada pelo ideário pedagógico norte-americano denominado *Escola Nova*, no qual o educador Dewey⁶ apresenta ideias opostas ao modelo tradicional de educação, com base no respeito à criança e defendendo que a Educação pelo Movimento é a única capaz de promover seu desenvolvimento integral, a pedagogia incorpora-se no contexto dando origem à *Educação Física Pedagogicista (1945-1964)*. Esta concepção defende a necessidade de encarar a Educação Física não só como uma prática capaz de promover a saúde e a disciplina, mas também como uma proposta educativa que deve constar nos currículos escolares, promovendo a ideia do desenvolvimento integral da criança, a partir do movimento (GHIRALDELLI JUNIOR, 1989; DARIDO, 1999). Neste período, precisamente em 1961, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que tornou então a Educação Física obrigatória nos antigos ensinos primário e secundário (GRESPAN, 2010).

Darido (1999) afirma que com a instalação da ditadura militar no Brasil, o esporte passou a ocupar um grande espaço nas aulas de Educação Física. Nesta fase da história, o

⁶ John Dewey foi um filósofo norte-americano que defendia a democracia e a liberdade de pensamento para promoção da maturidade intelectual e emocional das crianças. Um de seus principais objetivos é educar a criança integralmente, considerando os aspectos físicos, intelectuais e emocionais (MURARO, 2012).

objetivo principal era promover o rendimento e a seleção dos mais habilidosos, reprimindo as ideias da concepção pedagógicista. Nesse contexto, surgiu a *Educação Física Competitivista (pós 1964)*, cujo objetivo foi caracterizar a competição e a superação individual como valores fundamentais desejados para uma sociedade moderna. Ela reduz a Educação Física ao desporto de alto nível (GHIRALDELLI, 1989). A Educação Física neste período passou a ser considerada uma atividade voltada ao desempenho técnico e físico do aluno; era uma disciplina obrigatória, destituída de uma estrutura curricular comum (GRESPLAN, 2010).

A partir da década de 80, houve um aumento significativo das tentativas de fundamentar teoricamente a Educação Física. Falava-se em educação integral e na contribuição da Educação Física para a mesma, o que gerou muitos avanços para a área na vertente escolar. A principal crítica era referente ao paradigma da aptidão física e da esportivização, que dominava a prática pedagógica da disciplina (GALLARDO, 2005). Nessa fase de questionamentos sobre a real situação da Educação Física escolar e quais seus objetivos, houve a valorização do conhecimento científico. A discussão do objeto de estudo da área e a abertura de programas de mestrado específicos, caminhavam para a confirmação da Educação Física como ciência da motricidade humana, rompendo o paradigma da valorização do desempenho como único objetivo na escola (DARIDO, 1999). O eixo central desta crítica ao paradigma da aptidão física e esportivização foi desenvolvido a partir da análise da função social da educação e da Educação Física em particular. Toda discussão realizada em relação ao caráter da escola e sua contribuição para a transformação da sociedade foi absorvida pela Educação Física (BRACHT, 1999). Com isso, a Educação Física como disciplina escolar passou a repensar seu papel na formação do homem e sua contribuição para a sociedade. Surgiram então várias propostas, abordagens pedagógicas e metodologias de ensino na área (GALLARDO, 2005).

Em oposição à vertente tecnicista da Educação Física dos paradigmas citados, algumas concepções pedagógicas tiveram destaque ao questionar criticamente os valores da área, com a intenção de definir sua identidade. A *Abordagem Desenvolvimentista*, que defende a ideia de que o principal meio e fim da Educação Física é o movimento. A aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam ocorrer outras aprendizagens. Um dos conceitos mais importantes desta abordagem é a habilidade motora, pois através dela a criança se adapta aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. Para isso é necessário que a Educação Física proporcione ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, diversificando os movimentos e aumentando o nível de sua

complexidade (DARIDO, 1999). Já a *Abordagem Construtivista-Interacionista* é descrita por Darido, baseada nos trabalhos de Jean Piaget⁷. A Educação Física é entendida como um meio para promover o desenvolvimento cognitivo da criança, na qual o movimento pode ser utilizado como um instrumento facilitador da aprendizagem conceitual, como a leitura, a escrita e a matemática. Ela respeita o universo cultural do aluno e considera seus conhecimentos prévios, buscando valorizar sua experiência. Nela, o aluno constrói seu conhecimento a partir da interação com o meio através da resolução de problemas. O jogo e a brincadeira são considerados o principal meio de ensino, pois esta concepção defende que ao brincar em um ambiente lúdico e prazeroso a criança aprende. Suas propostas de avaliação dão ênfase ao uso de avaliações não punitivas, destacando a autoavaliação.

Abordagens críticas também surgiram neste período, a fim de questionar o caráter das aulas de Educação Física na escola, propondo um modelo voltado à superação das injustiças sociais. Entre elas, está a *Abordagem Crítico-Superadora*, baseada no Marxismo e Neomarxismo, que utiliza o discurso da justiça social. Esta concepção levanta questões de poder, interesse e contestação. Ela entende a cultura corporal como objeto da área de conhecimento de Educação Física. Seus eixos são: esporte, ginástica, jogos, lutas, danças e outras temáticas que apresentam relação com os principais problemas da cultura corporal e o contexto histórico social dos alunos. Além disso, há uma crítica em relação à falta de propostas pedagógicas na área e ao método de avaliação tradicional, visto como discriminatório (BRACHT, 1999; DARIDO, 1999).

Com influências da Filosofia e Sociologia, a *Abordagem Sistêmica* busca garantir a especificidade da Educação Física, considerando o corpo/movimento como seu meio e fim. O objetivo é integrar o aluno no mundo da cultura física, formando um cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar os elementos da cultura corporal. Esta abordagem enfatiza a vivência do movimento, assim como o conhecimento cognitivo e as experiências afetivas advindas de tais vivências. Há dois princípios fundamentais que norteiam esta abordagem: o princípio da não exclusão, no qual nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno da aula de Educação Física e, o princípio da diversidade, que propõe que a Educação Física escolar ofereça atividades diversificadas e não privilegie apenas um tipo (DARIDO, 1999).

⁷ Jean Piaget foi um biólogo suíço, que se dedicou também à Psicologia e à Filosofia, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. O autor passou grande parte de sua carreira profissional estudando os processos de raciocínio das crianças. Seus estudos tiveram grande influência no campo educacional e da Psicologia.

A *Abordagem da Psicomotricidade* defende o envolvimento da Educação Física com o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos psicomotores, cognitivos e sociais, assim como com seu processo de aprendizagem. A maior referência nessa área é Jean Le Boulch⁸. Esta concepção defende que a ação educativa ocorra a partir dos movimentos espontâneos da criança, assegurando seu desenvolvimento funcional, tendo a possibilidade da expansão da afetividade da criança através da troca com o ambiente humano. Assim, o professor deve valorizar o processo de aprendizagem e não apenas a execução correta dos movimentos (DARIDO, 1999; GRESPAN, 2010).

Outra abordagem crítica, igualmente sob inspiração marxista, é a *Abordagem Crítico-Emancipatória*, na qual o movimento humano é concebido como um meio de comunicação com o mundo. O ensino dos esportes nesta concepção deve estar vinculado à transformação didático-pedagógica, contribuindo para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens (DARIDO, 1999).

Criticando a perspectiva biológica dominante nas aulas de Educação Física, Darido (1999) apresenta a *Abordagem Cultural*, que sugere como ponto de partida da disciplina o repertório motor que cada aluno possui quando chega à escola. Nesta abordagem, o princípio da alteridade é uma mediação útil para pensar a prática da Educação Física escolar, pois procura entender os homens a partir de suas diferenças de tal forma que não exista o certo e o errado, melhores ou piores.

Já a *Abordagem dos Jogos Cooperativos*, pautada na cooperação em detrimento da competição, busca através do jogo criar uma oportunidade de comunicação prazerosa e colaborar para a construção de uma sociedade solidária e justa. Esta proposta usa os jogos cooperativos como um instrumento transformador, pois são divertidos e trazem um sentimento de vitória para todos, criando alto nível de aceitação mútua, diferente dos jogos competitivos que são divertidos, porém a maioria se sente derrotada e excluída por falta de habilidades (DARIDO, 1999).

Há também a *Abordagem da Saúde Renovada*, que promove a conscientização sobretudo da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da atividade física. Considera importante que os professores assumam um novo papel frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas além da prática esportiva, o alcance de metas em termos de promoção da saúde, que possam tornar crianças e jovens mais ativos fisicamente e

⁸ Referencial teórico deste estudo, o francês Jean Le Boulch (educador físico, médico e psicólogo), é criador do Método da Psicocinética, que propõe uma ciência do movimento aplicada ao desenvolvimento humano.

que optem por um estilo de vida ativo também na vida adulta (GUEDES & GUEDES, 1995; DARIDO, 1999).

Uma última concepção a ser apresentada é a *Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*, que adota a cidadania como eixo norteador. Nela o papel da Educação Física consiste em formar alunos capazes de participar de atividades corporais, estabelecendo relações construtivas com o outro, respeitando as características próprias e as do outro, sem discriminações. Ser solidário e digno; reconhecer-se integrante de manifestações da cultura corporal e perceber as diferenças dos diversos grupos étnicos; adotar hábitos saudáveis; solucionar problemas de ordem corporal de forma autônoma; reconhecer os padrões de beleza e estética dos diferentes grupos sociais e analisá-los de maneira crítica; e em busca da melhora de sua qualidade de vida promover atividades corporais de lazer, reconhecendo sua importância para a saúde, são os objetivos principais desta abordagem (BRASIL, 1997).

Embora as concepções apresentadas possuam muitas divergências, elas representam um importante avanço no campo da Educação Física escolar, em relação à sua perspectiva tradicional. Dentre elas, as mais adequadas em nossa avaliação a nortear a prática pedagógica do professor de Educação Física comprometido com o desenvolvimento integral de seu aluno, considerado seu processo de aprendizagem, são a *Abordagem Construtivista-Interacionista* e a *Abordagem da Psicomotricidade*. A primeira, por levar em consideração a utilização de jogos, brincadeiras e elementos da cultura corporal, a fim de promover o desenvolvimento de todos os aspectos das crianças, inclusive o cognitivo, essencial para aprendizagens conceituais. E a segunda, por defender a ideia de que o movimento pode ser utilizado como elemento principal do desenvolvimento da criança e facilitador de aprendizagens.

É importante destacar que a Educação pelo Movimento pode ser indicada para a área da Educação Física, assim como para a Medicina, Fisioterapia, Pedagogia, entre outras. Defende-se neste estudo a atuação do profissional de Educação Física na escola por ser melhor preparado que outros educadores para desenvolver lateralidade, coordenação motora, equilíbrio, noções de tempo e espaço, entre outros aspectos fundamentais ao desenvolvimento da criança e seu processo de aprendizagem.

1.3.2 A Educação Física no Ensino Fundamental I

A partir das considerações anteriores, notamos que a vertente da Educação Física escolar tem produzido e apontado novas tendências que buscam modificar seus objetivos e propostas educacionais, influenciando a prática pedagógica dos profissionais da área e mostrando que há diferentes formas de pensar e implementar a disciplina na escola.

Atualmente, a Educação Física é entendida como a disciplina curricular que introduz e integra o aluno à cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (DARIDO & SOUZA JUNIOR, 2007).

Le Boulch (1987) afirma que, no âmbito escolar, o objetivo da Educação Física não é detectar nas crianças predisposições atléticas. Como todas as disciplinas educativas, o autor destaca que a Educação Física deve respeitar os movimentos que a criança já desenvolveu e traz em si, proporcionando-lhe possibilidades de desenvolver aptidões extraídas do patrimônio do comportamento humano, promovendo a consciência de seu corpo assim como sua relação com o mundo.

Os conteúdos adequados aos anos iniciais do Ensino Fundamental devem estar contextualizados, próximos ao cotidiano dos alunos, para ter significado. As necessidades da faixa etária neste ciclo, direcionam-se à formação geral, na qual é essencial construir conhecimentos que possam ser úteis na vida das crianças (GRESPLAN, 2010). A autora destaca que as capacidades psicomotoras são resultado de um processo de aprendizagem, desenvolvido a partir da relação do indivíduo com o meio, são essas capacidades que condicionam a vida. Dentre elas estão: capacidade de orientação espacial, capacidade de reação, capacidade de ritmo e capacidade de equilíbrio.

Entendemos que os jogos e as atividades lúdicas são os principais instrumentos capazes de desenvolver essas capacidades nas crianças durante as aulas de Educação Física. Capacidades essas, essenciais para o desenvolvimento de aspectos não só motores, como também cognitivos, essenciais ao processo de aprendizagem. É imprescindível que o professor problematize, interprete, relacione e analise com seus alunos, seus conteúdos inseridos nas diferentes manifestações da cultura corporal, de tal forma que a prática corporal seja carregada de sentidos e significados (DARIDO & SOUZA JUNIOR, 2010).

Para Gresplan (2010), devem ser oferecidas diferentes situações para vivência dos alunos, enfatizando trabalhar o movimento a partir do jogo e da brincadeira. Ela destaca que “o movimento é uma forma de comunicação que permite criar situações de relação profunda

com os outros”. A autora define o jogo como uma união do corpo com o movimento, destacando sua função lúdica e seu papel na socialização e no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e psicológicos da criança. Além disso, através do jogo é possível promover uma ligação afetiva entre o professor e o aluno, assim como a integração deste em sua turma.

Darido e Souza Junior (2010) destacam a relevância em ensinar além das técnicas dos movimentos. É preciso ir além, ensinando o contexto em que se apresentam os conteúdos ensinados, integrando o aluno na esfera de sua cultura corporal. Devemos “considerar os procedimentos, os fatos, os conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância”. Assim, percebemos o papel da Educação Física indo além do ensino de movimentos isolados. É preciso assegurar que o aluno saiba o porquê de estar realizando o movimento, através de conceitos ligados a ele, e desenvolvendo atitudes e valores, tornando-o significativo.

Logo, cabe ao professor garantir que os alunos assimilem e apropriem-se dos elementos da cultura corporal de forma significativa. Entendemos que somente a aprendizagem com significado é capaz de possibilitar que os alunos transfiram seu conhecimento escolares para a vida, objetivo final do processo de escolarização.

“O que importa é que os alunos possam construir significados e atribuir sentido àquilo que aprendem. Somente na medida em que se produz este processo de construção de significados e de atribuição de sentido se consegue que a aprendizagem de conteúdos cumpra a função que lhe é determinada e que justifica sua importância: contribuir para o crescimento pessoal dos alunos” (COLL; POZZO; SARAIBA; VALLS, 2000 p. 14).

Portanto, reiteramos a necessidade de promover à criança uma educação que respeite seu processo de construção do pensamento, do conhecimento e lhe permita trabalhar nas aulas de Educação Física a partir do jogo, de brincadeiras e diferentes atividades lúdicas aspectos essenciais ao seu processo de desenvolvimento integral, assim como de aprendizagem.

CAPÍTULO 2

AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO PELO MOVIMENTO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM À LUZ DE OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Neste capítulo, apresentamos estudos que discutem as relações entre movimento e aprendizagem e o papel do jogo neste processo. Não foram encontrados estudos que investigam o que pensam dos professores do Ensino Fundamental I quanto ao papel do movimento como dinamizador de aprendizagens. Os estudos encontrados destacam o papel da Educação pelo Movimento no processo de aprendizagem com ênfase no esquema corporal e desempenho motor das crianças. As dificuldades de aprendizagem aparecem em alguns desses estudos como consequência de um desenvolvimento psicomotor deficitário. O Jogo, por sua vez, é entendido pelos autores dos estudos encontrados como recurso facilitador de aprendizagens.

2.1 A Educação pelo Movimento e as Dificuldades de Aprendizagem

Visto que os elementos básicos da Educação pelo Movimento são essenciais ao processo de aprendizagem, Borges e Rubio (2013) salientam que o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal é fundamental para promover aprendizagens eficazes. Uma criança com problema em um ou mais destes elementos provavelmente apresenta dificuldades de aprendizagem⁹. A Educação pelo Movimento é considerada base para o desenvolvimento intelectual da criança e sua aprendizagem. Os autores afirmam que quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, grande parte do problema pode estar ligada no nível das bases do desenvolvimento psicomotor.

⁹ “Dificuldades de Aprendizagem (DA) é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e utilização da compreensão auditiva, da fala, da leitura, da escrita e do raciocínio matemático. Tais desordens, consideradas intrínsecas ao indivíduo, presumindo-se que sejam devidas a uma disfunção do sistema nervoso central, podem ocorrer durante toda a vida. Problemas de autorregulação do comportamento, na percepção social e na interação social podem existir com as DA. Apesar das DA ocorrerem com outras deficiências (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbios sócio emocionais) ou com influências extrínsecas (por exemplo, diferenças culturais, insuficiente ou inapropriada instrução, etc.), elas não são resultado dessas condições” (FONSECA, 1995).

O desenvolvimento psicomotor corresponde à mudança continuada na capacidade motora do indivíduo, desencadeada pela interação entre ele como seu ambiente e com a tarefa em que está empenhado. Controlar o próprio corpo e ser capaz de extrair todas as possibilidades de ação e expressão dele são resultantes do processo de desenvolvimento psicomotor. Para isso, a criança, desde o nascimento, estabelece relações com o meio e com seus pares, utilizando o ato motor como primeira forma de comunicação e expressão até o desenvolvimento da linguagem verbal. Portanto, quando o desenvolvimento psicomotor da criança é mal constituído, geralmente ela apresenta falhas na aquisição da linguagem verbal e escrita, assim como problemas na leitura, direção gráfica, ordenação das sílabas, pensamento abstrato, entre outras funções essenciais à aprendizagem conceitual (WALLON, 1989; GALLAHUE/OZMUN, 2001; FERREIRA/MARTINEZ/CIASCA, 2010; BORGES/RUBIO, 2013).

O déficit nas habilidades motoras muitas vezes é resultado da falta de vivência corporal da criança, com isso seu desenvolvimento psicomotor avança em um ritmo lento, pois sua evolução depende de suas experiências e oportunidades em explorar o ambiente em que está inserida. Um meio de reforçar habilidades essenciais ao raciocínio e aprendizagem, é através de atividades motoras que trabalhem os elementos básicos da Educação pelo Movimento. A intenção é contribuir no desenvolvimento integral da criança, assim como na aprendizagem de tarefas de diferentes áreas. A relação entre desenvolvimento psicomotor e aprendizagem escolar apresenta-se mais acentuada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, pois é o período em que a criança é alfabetizada e os primeiros sinais de dificuldades de aprendizagem aparecem. Algumas crianças ao atingirem a idade escolar não possuem o domínio esperado de suas habilidades motoras básicas, com isso seu desempenho passa a ser aquém do esperado e em alguns casos problemas mais graves podem surgir (FERREIRA/MARTINEZ/CIASCA, 2010; SILVA/BELTRAME, 2011; ROSA NETO/AMARO/PRESTESARAB, 2011).

Para Ferreira, Martinez e Ciasca (2010), “as grandes causas funcionais nos problemas de leitura-escrita são déficits cognitivos-linguísticos¹⁰ que podem ser observados nos atrasos ou nos transtornos de linguagem e nos problemas essencialmente psicomotores”. De acordo com Moreira, Fonseca e Diniz (2000), crianças com dificuldades de aprendizagem possuem atraso em seu desenvolvimento motor. Além do desarranjo no processamento das

¹⁰ O desenvolvimento cognitivo-linguístico refere-se ao período em que a criança inicia sua capacidade de pensamento lógico e entende os conceitos que utiliza em suas relações com o mundo e seus pares. Para Piaget (1959), é neste período que a criança reorganiza seu pensamento e passa a ver o mundo com realismo.

informações, já que o potencial psicomotor baixo demonstra insuficiente organização perceptivo-motora¹¹ e alterações relevantes no processamento cortical¹² da informação, elas apresentam dificuldades na resolução de problemas, simbolização e/ou verbalização de ações e movimentos expressivos, problemas de orientação espacial, desvios na postura, entre outras disfunções. Os autores afirmam que problemas de equilíbrio, identificação das partes do corpo, imitação de gestos, execução de habilidades motoras básicas como correr e saltar, uso da força de membros superiores e inferiores, flexibilidade, ritmo e orientação visual de movimentos, são alguns exemplos que caracterizam o desenvolvimento motor das crianças com dificuldades de aprendizagem, já que o desenvolvimento psicomotor representa a maturação do sistema nervoso central¹³. Essas particularidades acarretam implicações sobre as aprendizagens escolares, inclusive na produção escrita da criança, que assim como a linguagem oral, é um meio de comunicação e expressão. A escrita é uma atividade motora que requer o uso de músculos e articulações associados à coordenação visomotora¹⁴, ou seja, movimentos coordenados com a finalidade de elaborar símbolos. Considerando que a imagem do corpo e o progresso do esquema corporal são essenciais à tomada de consciência das possibilidades motoras da criança e que, a partir de sua estruturação, ela planeja suas ações no plano cognitivo, evidencia-se a relevância em estimular o desenvolvimento motor das crianças desde o nascimento.

Os estudos analisados, como o de Rosa Neto et al. (2011), têm como objeto o esquema corporal de crianças com dificuldades de aprendizagem. Os autores discutem a relação entre o desenvolvimento das capacidades motoras e o desempenho no processo de aprendizagem escolar da leitura e escrita. Considerações sobre o desenvolvimento motor, imagem corporal, reconhecimento do corpo, esquema corporal e a influência destes no desenvolvimento cognitivo da criança são apresentadas. O estudo investigou o desenvolvimento motor na área do esquema corporal de crianças entre 6 e 10 anos de idade que apresentam dificuldades de aprendizagem sem diagnóstico de deficiência física ou intelectual associada. As crianças foram encaminhadas ao Núcleo de Avaliação e Intervenção motora de um Laboratório de Desenvolvimento Humano de uma Universidade Estadual da região sul do país. Na discussão

¹¹ O termo perceptivo-motor descreve o processo que ocorre após a percepção da criança em determinada situação, é a ação/reação motora correspondente ao estímulo recebido.

¹² O termo cortical na citação refere-se à região do cérebro responsável pelo processamento das informações (Lobo Frontal).

¹³ O Sistema Nervoso Central é formado pelo encéfalo (tronco cerebral, cerebelo e cérebro) unido à medula espinhal. Seu papel no controle corporal é fundamental, já que partem dele as ações destinadas aos músculos do corpo.

¹⁴ Coordenação visomotora refere-se à integração entre os movimentos do corpo e a visão, ou seja, é a resposta do corpo aos estímulos visuais.

da pesquisa foram citados outros estudos afirmando que crianças com aptidão física inferior apresentavam dificuldades de aprendizagem e motricidade. Além disso, as crianças com indicativos de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)¹⁵ apresentaram menores níveis na avaliação motora. Todas as crianças participantes do estudo apresentaram atraso motor em relação à idade cronológica. Os autores atribuem o fato das crianças não perceberem seu corpo no espaço e no tempo, fator fundamental para desenvolver aspectos motores e cognitivos. As crianças não brincarem, jogarem e se movimentarem no ambiente escolar também foi uma questão abordada no estudo, pois essas atividades favorecem o desempenho nas atividades escolares. Os autores concluem que é necessário diagnosticar o problema e planejar a intervenção adequada para a melhoria destes aspectos, porém preveni-los através da prática da Educação pelo Movimento seria o ideal.

Borges e Rubio (2013), em seu estudo, discutem a Educação pelo Movimento como instrumento no processo de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa teórica que ressalta a utilização dos elementos básicos da educação pelo Movimento durante o processo de aprendizagem escolar, afirmando que o desenvolvimento psicomotor é base para o desenvolvimento intelectual e de aprendizagem da criança. Os autores relacionam as falhas no desenvolvimento motor aos problemas de aprendizagem direcionados à leitura e escrita. A maior parte do estudo discute a relevância da Educação pelo Movimento como instrumento que oferece às crianças condições de melhorar seu potencial motor, utilizando o movimento para auxiliar no desenvolvimento intelectual, a fim de diminuir e até sanar as dificuldades de aprendizagem. Os autores entendem que a escola como espaço de aprendizagem pode utilizar o jogo como metodologia com o intuito de contribuir positivamente na aprendizagem da leitura e escrita, além de estabelecer relações sociais. Através da Educação pelo Movimento, o corpo se expressa e a criança percebe sua capacidade cinestésica¹⁶, as atividades propostas nesta abordagem auxiliam o desenvolvimento de conceitos espaciais e da linguagem. A complexidade, diversidade e variabilidade do jogo, brincadeiras entre outras ações contribuem no desenvolvimento motor das crianças, por isso os autores reforçam seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. O jogo como recurso pedagógico proporciona à criança um aprendizado prazeroso, assim como a brincadeira, ele permite que a criança desenvolva mecanismos de aprendizagem englobados aos aspectos físicos, intelectuais, sociais e afetivos.

¹⁵ TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) é um transtorno de causas genéticas que aparece na infância e caracteriza-se por sintomas de falta de atenção, inquietude e impulsividade.

¹⁶ Capacidade cinestésica tem relação com as sensações do corpo. O termo cinestésico engloba os sentimentos táteis, viscerais e emocionais.

A partir das considerações apresentadas, os autores concluem que a criança já na idade pré-escolar necessita de uma educação voltada para o corpo. Além disso, afirmam que quando o professor se conscientizar que a educação pelo Movimento é peça fundamental no campo pedagógico, permitindo à criança prevenir, diminuir ou até sanar seus problemas de aprendizagem, essa abordagem não ficará à margem da educação.

A avaliação psicomotora de escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental I é tema do estudo realizado por Ferreira, Martinez e Ciasca (2010), que aborda a relevância da Educação pelo Movimento no desenvolvimento da aprendizagem da criança, envolvendo seus aspectos cognitivos, motores e emocionais. A intenção é investigar se a criança do primeiro ano do Ensino Fundamental está apta, sob o ponto de vista psicomotor, para iniciar suas aprendizagens escolares, uma vez que crianças com alterações em seu desenvolvimento psicomotor apresentam dificuldades de aprendizagem. As autoras citam que quando a criança entre em contato com pessoas e objetos e estabelecem sua relação com o mundo, há conhecimento, comunicação e expressão que geram vivências e emoções, ou seja, ocorre “a inserção do ser na vida a partir do movimento”. Considerando que o desenvolvimento psicomotor promove o reconhecimento e controle do próprio corpo e progride de acordo com a experiência corporal torna-se indispensável oferecer vivências motoras às crianças desde o nascimento. Assim como os autores dos estudos anteriores, Ferreira, Martinez e Ciasca (2010) ressaltam que os elementos básicos da Educação pelo Movimento organizados de maneira integrada são elementos essenciais para que a aprendizagem escolar seja eficaz. A pesquisa contou com dezessete crianças, de ambos os sexos, com idade entre seis e sete anos, do primeiro ano do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal do interior de São Paulo. O material utilizado para avaliar o perfil psicomotor considera aspectos relacionados às unidades funcionais. A partir da discussão dos resultados, as autoras constataram que os sujeitos apresentaram desempenho aquém do esperado em atividades que trabalham equilíbrio, imitação, reconhecimento e nomeação das partes do corpo em si e no outro, velocidade e precisão motora. Nas atividades que envolveram habilidades rítmicas, o desempenho dos sujeitos foi além do esperado. Por fim, é sugerida a necessidade e relevância de trabalhar a Educação pelo Movimento com qualidade nas escolas, com a intenção de promover o potencial motor das crianças como meio de prevenção à futuras dificuldades de aprendizagem.

Por sua vez, Silva e Beltrame (2011) realizaram uma pesquisa empírica com o objetivo de avaliar o desempenho motor de crianças com e sem indicativos de dificuldades de

aprendizagem. Para os autores, a relação entre desenvolvimento motor e aprendizagem escolar é acentuada nos primeiros anos do Ensino Fundamental, isso porque algumas crianças chegam na idade escolar com seu desenvolvimento motor aquém do esperado, geralmente esse fator fomenta dificuldades de leitura e escrita. Os estudos analisados pelos autores demonstram que as crianças com bom desenvolvimento motor apontam maior facilidade de leitura e escrita, já as crianças que apresentam dificuldades nestes aspectos desenvolvem menos estratégias no desempenho de tarefas motoras finas. Uma hipótese defendida que explica tal relação é a existência de desordens cerebrais associadas aos problemas de leitura e escrita que podem afetar funções do cerebelo incumbidas pelas ações motoras e ajuste do equilíbrio e da postura. Participaram do estudo quatrocentas e seis crianças, entre sete e dez anos de idade, estudantes de uma escola em Santa Catarina. O Teste de Desempenho Escolar (TDE)¹⁷ foi utilizado para indicar dificuldades de aprendizagem, já o desempenho motor e o indicativo de dificuldades motoras foram mensurados pela Bateria para Avaliação do Movimento da Criança (MABC)¹⁸. Os resultados do estudo indicam que meninos sem dificuldades de aprendizagem apresentaram melhor desempenho nas atividades realizadas e avaliadas, além de haver relação entre os problemas motores e as dificuldades em leitura, escrita e matemática. Já o desempenho motor das meninas com e sem dificuldades de aprendizagem não apresentou diferenças significativas, porém houve associação entre o indicativo de problemas motores e dificuldades de leitura. Considerando que as dificuldades motoras interferem em diversos aspectos na vida das crianças, os autores sugerem que os professores de Educação Física fiquem atentos a possíveis atrasos no desenvolvimento motor de seus alunos. Além disso, destacam a necessidade de estudos posteriores que considerem a variável do sexo como diferencial nessa relação.

O estudo de Moreira, Fonseca e Diniz (2000) analisa a proficiência motora em crianças “normais” e com dificuldades de aprendizagem. Os autores afirmam que os estudos investigados apontam desvios no desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem, os problemas mais comuns surgem no equilíbrio, salto, identificação das partes do corpo, imitação, corridas com obstáculos e força. Trinta crianças com a média de oito anos de idade, do ensino público de Lisboa, com e sem dificuldades de aprendizagem, participaram do estudo. A avaliação motora dessas crianças, a partir do Teste de Proficiência Motora de

¹⁷ O Teste de Desempenho Escolar (TDE) é um instrumento utilizado para avaliar a capacidade de leitura, escrita e aritmética da criança de seis a doze anos de idade. Ele indica quais áreas da aprendizagem escolar estão preservadas ou prejudicadas.

¹⁸ Instrumento desenvolvido para avaliar crianças com dificuldades motoras.

Bruininks-Oseretsky¹⁹, mostrou uma superioridade das crianças sem dificuldades de aprendizagem em comparação com as crianças com dificuldades de aprendizagem em todos os aspectos avaliados, que foram: motricidade fina²⁰, motricidade global²¹, equilíbrio, força, velocidade de reação, lateralidade e corrida de agilidade. Os autores destacam que os componentes da coordenação motora fina e global estão intimamente ligados aos processos de aprendizagem simbólica, demonstrando a relação entre desenvolvimento motor e dificuldades de aprendizagem. Os resultados deste estudo também demonstram que as crianças com dificuldades de aprendizagem evidenciam problemas de integração vestibular²², tônico-postural e proprioceptiva (tátil-sinestésica)²³, fator que influencia nos processos de atenção e de recepção, elaboração e expressão da informação auditiva e visual, presentes na aprendizagem de processos simbólicos da leitura, da escrita e do cálculo.

Com o objetivo de investigar o desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem, Medina e Marques (2010) destacam a relevância de oferecer à criança um ambiente diversificado, com situações novas e que ofereça diferentes meios de resolução de problemas, já que essa interação promove o desenvolvimento motor. Considerando este aspecto, o papel da Educação Física é exaltado por estruturar um ambiente adequado, no qual a criança vai refletir sobre suas ações e experiências práticas, promovendo o desenvolvimento humano, em especial no aspecto motor. As autoras também estabelecem relação entre atraso motor e dificuldades de aprendizagem. Participaram da pesquisa trinta crianças entre oito e dez anos de idade, com dificuldades de aprendizagem escolar. A avaliação delas foi feita através da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM)²⁴, a fim de mensurar o desenvolvimento dos componentes da coordenação motora fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal. O estudo demonstra que as crianças apresentaram atraso motor na maioria dos componentes avaliados, em especial, as crianças mais velhas. As autoras deixam como sugestão a inclusão de tarefas que auxiliem no progresso do desenvolvimento motor dessas crianças, assim como reforço nas tarefas escolares.

¹⁹ Instrumento desenvolvido a fim de fornecer informações sobre a motricidade de um indivíduo através de seu desempenho em determinadas habilidades motoras.

²⁰ Motricidade ou coordenação motora fina refere-se ao uso de grupos musculares pequenos, como os das mãos, para desenvolver determinada tarefa. Exemplo: escrever.

²¹ Motricidade ou coordenação motora global refere-se ao uso de grandes grupos musculares para desenvolver diferentes tarefas. Exemplo: andar, engatinhar.

²² O sentido vestibular permite que o cérebro processe o movimento, o equilíbrio e a gravidade do corpo.

²³ Refere-se à capacidade de reconhecer seu corpo no espaço, sua posição e orientação, sem utilizar a visão. Este tipo de percepção permite a manutenção do equilíbrio postural.

²⁴ Instrumento que mensura o desenvolvimento motor de crianças através de provas diversificadas com diferentes níveis de dificuldade. São analisados: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Em todos os estudos apresentados, os autores consideram a complexidade do processo de aprendizagem e a necessidade de proporcionar à criança um desenvolvimento integral, considerando os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. O ato motor e a habilidade de usar o corpo para se comunicar e expressar são ressaltados, corroborando com a fala de Gardner (1994) e Wallon (1989). A formação da imagem do corpo e o desenvolvimento do esquema corporal são citados com frequência como relevantes para que a criança seja inserida no processo de ensino e aprendizagem com sucesso, assim como cita Wallon (2008) e Le Boulch (1982). Já a Educação pelo Movimento, além de proporcionar o desenvolvimento psicomotor das crianças, estabelecer relações sociais, promover o desenvolvimento afetivo e cognitivo, como ressalta Fonseca (2004), é entendida pelos autores dos estudos citados como instrumento de prevenção às dificuldades de aprendizagem, já que crianças com todos esses aspectos bem trabalhados, possivelmente não terão problemas durante a aprendizagem conceitual. Outra vertente apresentada é a versão terapêutica da Educação pelo Movimento e sua aplicabilidade à crianças que possuem dificuldades de aprendizagem e precisam melhorar seu desenvolvimento psicomotor, que geralmente é aquém do esperado nesses casos. Percebe-se que as crianças com dificuldades de aprendizagem analisadas nos estudos apresentam dificuldades motoras, fator que demonstra a íntima ligação entre desenvolvimento motor, Educação pelo Movimento e rendimento escolar. É essencial que os professores de Educação Física, assim como os professores de sala de aula, observem atentamente os padrões motores das crianças. Assim, podem contribuir através da Educação pelo Movimento nas vertentes preventiva e/ou reeducativa, na prevenção e/ou subtração de déficits no desenvolvimento psicomotor que impedem as crianças de progredir em suas aprendizagens.

2.2 O Jogo no Processo de Ensino e Aprendizagem

O jogo é considerado uma importante ferramenta lúdica no processo de aprendizagem. Através do lúdico, a criança se envolve nas atividades e, brincando, ela pode refletir e descobrir o mundo que a cerca. As atividades lúdicas, com destaque a jogos e brincadeiras, promovem o desenvolvimento integral da criança. A partir delas, ela se expressa, analisa, critica e transforma a realidade. Assim, aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos são estimulados, evidenciando a relevância do lúdico na educação e seu papel como facilitador no processo de ensino e aprendizagem (DALLABONA/MENDES, 2004; SANTOS/SANTOS, 2010).

Por meio de jogos e brincadeiras, as crianças estimulam funções cognitivas essenciais à aprendizagem, como atenção, concentração e memória, a imaginação também é bastante exercitada. Por meio do lúdico, a criança satisfaz suas curiosidades, interesses e necessidades, ela fica envolvida no jogo que estimula diferentes sentidos. Nessas atividades, a inserção da criança na realidade torna-se diferenciada, divertida e dinâmica, ela interage com outras pessoas, comunica-se, troca saberes e socializa. Logo, desenvolver atividades lúdicas com as crianças torna-se essencial, além de promover sua independência, ela é capaz de se expressar, realizar novas experiências e descobertas. O autoconhecimento e conhecimento do próximo também são estimulados, a partir dessas vivências, e essa interação pode facilitar o processo de aprendizagem (FALKEMBACH, 2006; DALLABONA/MENDES, 2004).

Em seu estudo, Dallabona e Mendes (2004) apresentam o enfoque teórico dado ao brincar por diferentes áreas do conhecimento. Para a Filosofia, o brincar é entendido como um mecanismo para contrapor à racionalidade. A emoção assim como a razão devem estar juntas na ação humana. Já para a Sociologia, o brincar é visto como uma maneira de inserir a criança na sociedade. Brincando, ela assimila elementos da cultura na qual está inserida. Para a Psicologia, o brincar faz parte de todo desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificar seu comportamento. Por fim, para a Pedagogia, o brincar tem se revelado uma estratégia eficiente para auxiliar a aprendizagem da criança.

O lúdico contribui na constituição do pensamento da criança, brincando e jogando ela revela e desenvolve seu estado cognitivo, sensorial, visual, auditivo e motor. Além disso, aperfeiçoa sua maneira de aprender e estabelecer relações cognitivas com o mundo. Muitas vezes por meio das atividades lúdicas, as crianças reproduzem situações vividas em seu cotidiano, que são reelaboradas através da imaginação. Esta representação do cotidiano acontece a partir da combinação entre as experiências passadas e as novas possibilidades de interpretação e reprodução da realidade. Ao brincar a criança constrói a consciência da realidade e vivencia a possibilidade de transformá-la e adaptá-la de acordo com sua criatividade (DALLABONA/MENDES, 2004; SANTOS/SANTOS, 2010).

Uma vez que a criança joga e brinca, ela desenvolve conceitos e novas aprendizagens, pois essas atividades oferecem oportunidades para pensar e criar estratégias. O jogo pode ser desenvolvido com a intenção de promover aprendizagens significativas, estimular a construção do conhecimento e possibilitar o desenvolvimento de funções cognitivas que permitam a criança compreender e intervir nos fenômenos sociais e culturais que a rodeia (SANTOS/SANTOS, 2010)

Poucos estudos que discutem o jogo como facilitador de aprendizagens conceituais foram encontrados, a maioria relaciona o jogo com o desenvolvimento de aspectos sociais e psicológicos, com enfoque nas relações da criança com o outro e com sua mudança de comportamento. O estudo teórico de Dallabona e Santos (2004) trata o lúdico na Educação Infantil, abordando o jogar e brincar como uma forma de educar. As autoras defendem o resgate do lúdico no processo educativo, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança. A intenção é que jogos e brincadeiras sejam inseridos nos projetos educativos com objetivos claros e a convicção de seu papel na aprendizagem infantil. O brincar é considerado presente em todas as dimensões da existência humana, especialmente na vida das crianças. A criança ao brincar aprende, é uma necessidade básica para potencializar o desenvolvimento infantil. As autoras propõem uma ação educativa que estabeleça relações entre a escola, o lazer e o processo educativo. A presença do jogo na escola como ferramenta de aprendizagem é positiva nesse processo, cabe aos educadores repensarem sua prática pedagógica e adotarem estratégias menos rígidas e prazerosas, visando a promover aprendizagens significativas, prazerosas e com sentido.

O estudo teórico de Falkembach (2006) refere-se aos jogos como mecanismos para atrair o aluno e manter seu interesse nas atividades escolares, o lúdico é entendido como recurso facilitador no processo de ensino e aprendizagem. A autora ressalta que, a partir dos jogos, a criança sempre aprende algo, além de socializar, supera desafios, desenvolve habilidades, valores e atitudes. Ao explicitar os diferentes conceitos de jogo, é ressaltado o conceito da palavra jogo na Educação, que é entendido como sinônimo de estímulo e desenvolvimento cognitivo da criança. As abordagens pedagógicas que utilizam o jogo como instrumento de aprendizagem, ao apresentar os conteúdos, a partir de atividades práticas, mantêm o aprendiz motivado e interessado, facilitando a incidência de aprendizagens significativas. A autora defende que os jogos proporcionam o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e o brinquedo utilizado livremente ou através de brincadeiras estimula a curiosidade, a iniciativa e autoconfiança. Os jogos na Educação podem ser utilizados pelos professores como uma ferramenta de motivação e curiosidade para o início de novas aprendizagens, estimulando aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Um jogo bem aplicado oferece diferentes vantagens no processo de ensino e aprendizagem, entre elas: potencializa a fixação de conteúdos; possibilita a criação de estratégias e tomadas de decisão na resolução de situações-problema; dá significado a conceitos mais complexos; requer participação ativa do aprendiz; estimula o trabalho em

equipe; desperta a criatividade e o senso crítico; e, proporciona prazer durante a aprendizagem. A partir destas considerações, torna-se necessário pensar no jogo como um recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, a fim de facilitar o papel do professor e do aprendiz neste contexto.

O lúdico no processo de ensino-aprendizagem é tema do estudo de Santos e Santos (2010). As autoras investigam essa relação sob a ótica de professoras que atuam na Educação Infantil, com o objetivo de entender o processo de ensino e aprendizagem que ocorre entre professor, aluno, o meio e o lúdico. A brincadeira ganha destaque no estudo por promover a interação e troca de saberes entre as crianças, na qual aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores são desenvolvidos. Para entender o processo de ensino e aprendizagem buscando uma forma significativa de construir conhecimento a partir do lúdico, visto como facilitador de aprendizagens, foram realizadas observações em sala de aula e aplicação de um questionário para as professoras. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do Estado de São Paulo. A partir da análise dos dados, é possível perceber que são poucos os educadores que inserem jogos e brincadeiras em seu planejamento com a intenção de educar e ensinar. Isso porque não os veem como uma ferramenta eficaz para transmitir conhecimentos e desenvolver aprendizagens. A maioria adota a metodologia tradicional que reproduz o saber, desconsiderando os novos métodos e estratégias pedagógicas, a fim de promover aprendizagens prazerosas e com significado, que consideram a realidade do aluno. Infelizmente as atividades lúdicas são desenvolvidas por assistentes, sem grandes objetivos, apenas o brincar por brincar. É de grande importância promover ações que conscientizem esses professores da relevância das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem para que assim adotem essa estratégia em sua prática pedagógica.

O papel do jogo como instrumento pedagógico para facilitar aprendizagens fica evidente nos estudos apresentados. Além de auxiliar no desenvolvimento integral da criança, o lúdico auxilia positivamente no processo de ensino e aprendizagem. Essas considerações corroboram com a fala de Kishimoto (1998), que afirma que o jogo enriquece as competências das crianças, enriquece suas experiências, sendo parte essencial do trabalho pedagógico. A autora salienta que a brincadeira desenvolve aspectos cognitivos que facilitam o trabalho escolar. Cabe ao professor considerar a relevância dos jogos como ferramenta de aprendizagem e inseri-lo em sua prática pedagógica.

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ELEMENTO CURRICULAR E A RELAÇÃO ENTRE MOVIMENTO E APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE EDUCADORES

Neste capítulo apresentamos como pensam e os professores do Ensino Fundamental I. Os dados foram colhidos a partir de depoimentos de uma amostra de 20 professores de duas escolas públicas da Rede Municipal de São Paulo, localizadas na periferia da Zona Norte. Há um levantamento de como encaram a disciplina de Educação Física no conjunto do currículo e qual a percepção apresentada sobre a relação entre movimento e aprendizagem.

3.1 Metodologia

O presente estudo caracteriza-se pela modalidade de Pesquisa de Campo Exploratória, com enfoque qualitativo, na qual apoiar-se em uma fundamentação teórica bem fundamentada é essencial, pois ela deve servir de suporte às questões e instrumentos de coleta de dados, servindo como guia de análise dos resultados (RODRIGO, 2008). A aplicação deste procedimento metodológico de abordagem qualitativa, denominado pesquisa exploratória, tem por finalidade a elaboração de um instrumento de pesquisa de acordo com a realidade. Geralmente este método é utilizado para o estudo de fatores humanos, no qual o instrumento de pesquisa é elaborado de acordo com a realidade que se pretende conhecer (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). O ideal é ir além da superfície dos eventos, determinando significados, muitas vezes ocultos, interpretando, explicando e analisando seu impacto na vida escolar.

Nas metodologias qualitativas, os sujeitos de estudo não são reduzidos a variáveis isoladas ou hipóteses, mas vistos como parte de um todo, em seu contexto natural, habitual. Há uma possibilidade de conhecer melhor estes seres humanos e compreender como ocorre a evolução das definições de mundo destes sujeitos, fazendo uso de dados derivados do instrumento de coleta utilizado (SILVA, 1996). O estudo foi realizado com vinte professores do Ensino Fundamental I de duas escolas públicas da Rede Municipal de São Paulo. Eles têm como principal formação o curso de Pedagogia e a atuação como professores varia entre 10 e 15 anos.

O instrumento de coleta aplicado aos professores é um questionário aberto com as seguintes perguntas:

- 1) O que você entende por aprendizagem?
- 2) Para você, como a criança aprende?
- 3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?
- 4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e cognitivo da criança?
- 5) Na sua opinião, as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?
- 6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

O tratamento e análise dos dados serão feitos a partir de uma análise de conteúdo, instrumento que de acordo com Bardin (1977) facilita a pesquisa exploratória e enriquece as interpretações, devido ao rigor da análise no campo das comunicações. Primeiro é necessária uma leitura global dos dados coletados para organização das ideias principais e, em seguida, a organização de categorias de análise, conforme os objetivos do estudo.

Para a participação efetiva dos professores no presente estudo, foram apresentados a carta de informação ao sujeito da pesquisa e o termo de livre consentimento, de acordo com o Comitê de Ética e Pesquisa da instituição.

3.2 A Aprendizagem na Percepção dos Docentes

O professor **A** (Anexo, p. 79) entende que aprendizagem é o processo no qual a criança adquire determinado conhecimento e maturidade. Apesar de considerar difícil descrever, para ele a criança aprende quando incorpora o conhecimento e estabelece ligações entre ele com conceitos já estabelecidos, “abrindo um leque”, este processo pode ocorrer a partir da observação de exemplos e tentativa de realizar algo. Considera as aulas de Educação Física extremamente necessárias nas turmas de Ensino Fundamental I, pois elas promovem o conhecimento do próprio corpo, lateralidade, compreensão das regras e da dicotomia ganhar e perder. Ele estabelece uma relação entre desenvolvimento motor e cognitivo, pois acredita que um interage com o outro e, ao seu ver, as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das crianças, pois ajuda o raciocínio ser mais rápido.

A aquisição de novos conhecimentos que acontece na vida diária é a definição de aprendizagem apresentada pelo professor **B** (Anexo, p. 80). Para ele, a criança é sujeito de sua

aprendizagem, que é construída nas trocas de experiência com os colegas no cotidiano, na relação com o professor, com o apoio dos pais, com estímulos e desafios. Quando se sente inserida nesse processo, a criança aprende. A contribuição das aulas de Educação Física para aprendizagem da criança em sala de aula é citada, reforçando a importância do trabalho coletivo entre os professores e a continuidade das atividades, visando ao desempenho do aluno com resultados positivos. Sem justificar a resposta, o professor acredita na relação entre desenvolvimento motor e cognitivo. Para ele, as atividades realizadas nas aulas de Educação Física são continuidade do trabalho em sala de aula, nas quais o aluno tem prazer e a oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendeu através de jogos e brincadeiras.

O professor **C** (Anexo, p. 81) compreende que a aprendizagem são novos conhecimentos adquiridos no dia a dia e que ela é constante, pois estamos sempre aprendendo. Para ele, a criança aprende através das experiências vivenciadas por elas e com outras pessoas, como pais, professores e outras crianças. Por promover o desenvolvimento das crianças através do lúdico e o respeito às regras, ele considera necessárias as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I. O professor acredita na relação entre desenvolvimento motor e cognitivo, mas não justifica sua resposta. Ao seu ver, as atividades realizadas pelas crianças nas aulas de Educação Física influenciam no processo de aprendizagem, pois elas aprendem na prática.

Aprendizagem são conhecimentos adquiridos no dia a dia, estamos sempre aprendendo independentemente da idade, essa é a definição de aprendizagem apresentada pelo professor **D** (Anexo, p. 81). Ele acredita que a criança aprende com a convivência com os pais, brincando com outras crianças, com os professores e em suas experiências diárias. Nas aulas de educação Física, ela desenvolve várias habilidades de forma lúdica, assim como as regras. Para ele, há relação entre desenvolvimento cognitivo e motor, assim, ao realizarem as atividades práticas nas aulas de Educação Física, as crianças aprendem e demonstram as experiências no cotidiano da sala de aula.

O processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos racionais e ambientais, resultante de interações entre estruturas mentais e o ambiente em que se vive, é o conceito de aprendizagem apresentado pelo professor **E** (Anexo, p. 82). Ele acredita que aprender é a necessidade mais imperativa na vida da criança em sua fase inicial, sendo que, na maioria das vezes, elas aprendem brincando, de forma espontânea na interação com o outro. Além disso, nas aulas de Educação Física, os alunos têm a possibilidade de desenvolver além de outros aspectos, a coordenação motora e a

oportunidade de descobrir e superar limites do corpo. Para ele, há relação entre desenvolvimento cognitivo e motor. Tendo como princípio que a Educação Física escolar tem como meta o processo de formação do aluno, tanto em seu aspecto físico como social, o professor afirma a contribuição das atividades realizadas nas aulas de Educação Física no processo de aprendizagem como um todo.

Já o professor **F** (Anexo, p. 83) entende que aprendizagem é quando assimilamos o conhecimento através de nossa interação e assim o transformamos em um novo conhecimento, para ele a criança aprende através da motivação e interação com o meio ambiente, escola e família. Por possibilitar à criança conhecimento de regras, habilidades motoras e o desenvolvimento como um todo, a Educação Física torna-se necessária no Ensino Fundamental I. O professor afirma a relação entre desenvolvimento motor e cognitivo ao expor que os dois interagem facilitando a aprendizagem. Ele defende a influência da Educação Física no processo de aprendizagem das crianças, pois a Educação deve ser de corpo inteiro. “Corpo são e mente sã.” Sendo o primeiro a escrever no espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos, o professor considera necessário possibilitar à criança a utilização de todos os espaços escolares, para que seja um hábito e ela desenvolva o respeito às regras, valores, socialização e aprendizagem.

Por sua vez, o professor **G** (Anexo, p. 84) descreve aprendizagem como um processo que vai sendo adquirido e transformado durante o tempo, no qual a criança aprende a partir dos estímulos oferecidos, com interferência de adultos, pelos exemplos e brincadeiras. Para ele, durante as aulas de Educação Física, as crianças adquirem habilidades, desenvolvem noção espacial e espírito de equipe, através de atividades lúdicas. Ele destaca a relação entre desenvolvimento motor e cognitivo ao afirmar que quanto maior a habilidade motora, maior a facilidade de avanço do desenvolvimento cognitivo. Para ele, a Educação Física tem influência no processo de ensino-aprendizagem, por despertar o interesse e o envolvimento da criança em uma aprendizagem lúdica, no qual ela aprende o espírito de equipe e a respeitar as regras e os espaços.

De acordo com o professor **H** (Anexo, p. 85) aprendizagem é o processo no qual o indivíduo adquire novos conhecimentos que serão úteis para sua vida. Para ele, a criança aprende com o contato com os materiais, no lúdico ou de acordo com as suas vivências. Já a Educação Física é considerada importante em todas as fases da criança, por auxiliar em seu desenvolvimento psicológico e motor, assim como no entendimento das regras. Ela deve ser inserida em todas as séries. Ele acredita que a relação entre desenvolvimento motor e

cognitivo influencia no desenvolvimento global da criança. Por fim, afirma que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem auxiliar no desenvolvimento da mente e na aceitação de regras e valores.

Já o professor **I** (Anexo, p. 86) entende que aprendizagem é o conteúdo armazenado e organizado pelo aprendiz que aos poucos se acumula e aceita novas experiências. Para ele, a criança aprende através de estímulos e da observação que faz das atitudes do adulto, o meio em que ela vive deve ser considerado. Nas aulas de Educação Física, vistas como imprescindíveis para a formação do educando, as crianças devem aprender na prática as coisas que aprendem na teoria, como lateralidade e noção de espaço, além da atividade física que é fundamental. O professor destaca um vínculo entre desenvolvimento cognitivo e motor e, acredita que o conjunto das aprendizagens envolvem Educação Física para que sejam completas, daí a influência das atividades realizadas nas aulas no processo de aprendizagem.

O professor **J** (Anexo, p. 87) define aprendizagem como um processo em que o indivíduo passa, no qual as competências e habilidades são adquiridas através do contato com o outro e suas experiências, ou seja, ela também acontece através da interação com o outro, fazendo com o que foi aprendido faça sentido. Para ele, a criança aprende quando é capaz de solucionar conflitos de maneira autônoma, colocando em prática as competências aprendidas. Justifica-se a necessidade das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I ao afirmar que nessa fase, o processo de aprendizagem acontece através de brincadeiras, do esporte e do lúdico. Ele acredita na relação entre desenvolvimento motor e cognitivo e defende que as aulas de Educação Física proporcionam o desenvolvimento destes dois aspectos, pois a aprendizagem acontece através da prática e do lúdico.

A interação de saberes explica aprendizagem para o professor **K** (Anexo, p. 87). Para ele, a criança aprende vendo, ouvindo e observando. Sendo, nas aulas de Educação Física, o primeiro contato da criança com a parte física, ela passa a saber a importância das atividades físicas, daí a necessidade das aulas no Ensino Fundamental I. O professor crê na relação entre desenvolvimento motor e cognitivo. Para ele, as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem, pois quando a criança descobre as atividades físicas, ela fica mais disposta neste processo. No espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos, o professor enfatiza que a atividade física deve sempre fazer parte da vida da criança desde seus primeiros anos.

Para o professor **L** (Anexo, p. 88) aprendizagem é um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes são adquiridos pelo aluno através do estudo, do ensino ou da experiência. A aprendizagem da criança se dá quando submetida ao social e a troca de experiência com outras crianças. Além da tradicional sala de aula, é importante que se faça o uso de jogos para estimular o interesse da criança em aprender. Ele entende que as aulas de Educação Física são necessárias, pois melhoram a concentração, a disciplina, o uso correto das “energias” dos alunos e, assim, contribui no processo de ensino-aprendizagem. Estabelece relação entre desenvolvimento cognitivo e motor, assim como afirma a influência das atividades realizadas nas aulas de Educação Física no processo de aprendizagem.

Aprendizagem é levar o indivíduo ao conhecimento, interiorizando todo processo adquirido no espaço escolar ou fora dele, concepção apresentada pelo professor **M** (Anexo, p. 89). Para ele, a criança aprende como o todo, com experiências concretas, estímulo e apoio necessário. Considera as aulas de Educação Física necessárias, pois através delas a criança adquire coordenações essenciais para seu desenvolvimento físico e motor. Ele estabelece relações entre desenvolvimento cognitivo e motor ao afirmar que ambos têm importância para que o aluno mantenha seu progresso como educando. Para ele, as atividades realizadas nas aulas de Educação Física influenciam no processo de aprendizagem e são necessárias para o crescimento intelectual da criança e para sua evolução como um todo.

Por sua vez, o professor **N** (Anexo, p. 90) pensa em aprendizagem como um todo e cita a relação aluno, professor, merendeira, inspetor e outros, na qual um aprende com o outro. Para ele, a criança aprende através do incentivo. Ele considera a Educação Física importante para todas as idades, não apenas para o Ensino Fundamental I. Além disso, estabelece relação entre desenvolvimento cognitivo e motor ressaltando que a criança se desenvolve através de jogos e exercícios físicos, sendo estimulada pela Educação Física. Destaca também a influência das atividades realizadas nas aulas durante o processo de aprendizagem, ao citar que uma criança com dificuldades em Matemática pode ser auxiliada pelo professor de Educação Física através de jogos e brincadeiras.

Para o professor **O** (Anexo, p. 91) aprendizagem é a construção e reconstrução do conhecimento. A criança aprende através da interação do meio em que vive e a intervenção do professor ao mediar as informações. Ele considera necessárias as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, pois a partir dos jogos a criança aprende a se relacionar com os demais, através das regras e, aprende a respeitar os pais. Para ele nem sempre o

desenvolvimento motor tem relação com o cognitivo, pois as vezes o aluno tem o desenvolvimento motor comprometido e o cognitivo perfeito. Ele acredita na influência das atividades realizadas nas aulas de Educação Física durante o processo de aprendizagem, pois a criança trabalha o respeito aos colegas e a aceitação dos resultados dos jogos e brincadeiras, além de desenvolver o aspecto corporal e expressivo.

Apropriar-se de novos conhecimentos é a definição de aprendizagem citada pelo professor **P** (Anexo, p. 92). Ele acredita que a criança aprende na convivência coletiva e com brincadeiras. Considera as aulas de Educação Física primordiais para o desenvolvimento do aluno e sua coordenação motora. Estabelece relação entre desenvolvimento cognitivo e motor quando há atividades diferenciadas para criança que utilizem o lúdico. Ele acredita que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física influenciam no processo de aprendizagem, pois são importantes para o desenvolvimento da coordenação motora e intelectual da criança. No espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos, o professor salienta que os alunos com dificuldades e atrasos de aprendizagem merecem uma maior atenção priorizando sua aprendizagem.

Por sua vez, o professor **Q** (Anexo, p. 93) entende que aprendizagem é a movimentação de um conjunto de estruturas cognitivas, psicológicas, psíquicas, físicas, motoras e culturais, que visam a aquisição de conteúdos e habilidades pelos sujeitos, a fim de dar continuidade historicamente acumuladas pela humanidade. Para ele, a criança aprende por meio de estímulo desde o primeiro contato com seus pares. Cita que aprendemos a ser humanos, porque nos relacionamos com nossos pares. A humanidade instituiu, além de relações socioculturais, o sistema formal escolar com a finalidade-mor de transmitir os conhecimentos técnicos e científicos às gerações vindouras. Ele vê necessárias as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, pois ela tem em seus princípios a possibilidade de trabalhar a consciência que construímos sobre nós, sobre cada um e, a nossa relação com o espaço e com nossos pares pela percepção de como estamos inseridos nesse contexto. À medida que incorpora, de forma sistematizada, práticas que desenvolvam a sociabilidade e a aquisição de bens histórico-culturais (jogos, danças e brincadeiras), além de disciplina, por meio da técnica e do corpo para prática de esportes. Acredita que a Educação Física mova essa ampla gama de estruturas cognoscíveis, por isso é fundamental nos anos iniciais escolares. Por sermos seres completos e complexos, dotados de estruturas integradas, entende-se que o desenvolvimento motor é parte do cognitivo, não estando apartados e, a educação por sua vez, deve estar comprometida com a totalidade do ser. O professor cita que as atividades

realizadas em aulas de Educação Física têm influência direta no processo de aprendizagem, uma vez que a primeira leitura que fazemos é a leitura de mundo, que abrange mais que as questões gráficas e de alfabetização. A corporeidade e sua compreensão plena englobam aspectos de consciência de espaço-corpo, saúde, higiene, movimento, sociabilidade e relação com a natureza. As atividades realizadas na Educação Física têm essa potencialidade.

O processo no qual a criança adquire conhecimento social e cultural é a concepção de aprendizagem do professor **R** (Anexo, p. 94), ela tem início assim que a criança nasce, com uma aprendizagem primária. Ao longo de seu crescimento, ela adquire a aprendizagem secundária, mas a aprendizagem primária tem predominância sobre a secundária. Para ele, a criança aprende de acordo com seu “pré-conhecimento”, suas vivências escolares e sociais. Justifica a necessidade da Educação Física no Ensino Fundamental I para que a criança aprenda a ter uma maior coordenação motora, além das regras. Isso porque no jogo há necessidade do aluno obedecer às regras e também cooperar quando o jogo é em grupo. Acredita que nas aulas, regras, cooperação e solidariedade (quando alguém se machuca), são desenvolvidas de forma lúdica, ajudando em outras disciplinas e na vida social. Ele estabelece relação entre desenvolvimento cognitivo e motor exemplificando que quando realiza uma brincadeira dirigida, a criança necessita usar a coordenação motora e o raciocínio para realizá-la. No “corre cutia”, a criança usa o raciocínio para dizer a palavra e a coordenação motora para correr. A influência das atividades realizadas nas aulas de Educação Física durante o processo de aprendizagem é afirmada ao citar que os jogos desenvolvem o raciocínio, ajudando no desenvolvimento intelectual, tendo como consequência uma melhora em sala de aula.

Já o professor **S** (Anexo, p. 95) entende que aprendizagem é a apropriação de conhecimentos, que se faz presente em qualquer situação do dia a dia. Ele aprende quando consegue transferir o conhecimento em diversas situações. Exemplo: quando lê o manual para manusear um celular de última geração, a partir daquele momento é capaz de transferir este conhecimento para manusear outros aparelhos da mesma geração, pois já adquiriu o conhecimento básico. Aprendizagem é acima de tudo, colocar em prática aquilo que foi ensinado, pois não há como desassociar o ensino da aprendizagem. Para ele, a criança aprende através da vivência. Ela pode ouvir o alfabeto todos os dias, recitá-lo sem tropeço, mas ela só aprende quando o uso desse alfabeto tem significado para ela, quando ela entende seu uso para escrever seu nome, o nome de seus pais e que, a partir da escrita, ela vai se comunicar com outros, há a aprendizagem. Ele cita que o ser humano é formado de corpo e mente, no

qual o corpo reage ao comando do cérebro e os dois devem estar sincronizados para que haja movimento. Este movimento se faz presente do nascimento até a morte. Assim, justifica a necessidade das aulas de Educação Física nos primeiros anos escolares. Fazer Educação Física é o mesmo que nos alimentar, é um processo diário e necessário. O nosso corpo deve estar saudável para receber o comando do cérebro e é nesse ponto que a Educação Física se faz necessária. Corpo sadio e mente sadia. Quando a criança está em fase de aprendizagem, todo seu corpo está em movimento e conhecer esse corpo e seu limite, faz parte dessa aprendizagem. É através de brincadeiras, jogos e do esporte que a criança conhece seus limites e o limite do outro, aprende a respeitar as regras, respeitar, aceitar e conviver com o outro, conhecendo as diferenças de cada um. Para ele, aprendemos com o corpo, daí a relação entre desenvolvimento cognitivo e motor. Quando a mão está em movimento ao escrever, todo o corpo está preparado para essa ação e, até mesmo a postura de como estamos sentados influencia na aprendizagem. É preciso nos preparar para que o cognitivo possa trabalhar sem nos causar fadiga. Em relação à influência das atividades realizadas nas aulas de Educação durante o processo de aprendizagem, ele entende que mesmo inconscientemente a criança transfere os conhecimentos que obteve nas aulas de Educação Física para a sala de aula. Quando há um projeto no qual as áreas de conhecimento se comunicam, é evidente que a Educação Física terá o mesmo peso que a aula de Matemática ou Português, não há razão para essa separação. Quando a criança aprende a se organizar, a obedecer às regras e a dividir o que sabe, ela transfere esse conhecimento para o uso do caderno, obedecendo à margem, escrevendo na linha e sentando-se em seu lugar, sem invadir o espaço do outro. No espaço para comentários e/ou questionamentos, o professor ressalta que a Educação Física deve ter seu conceito trabalhado desde a Educação Infantil, junto com o professor da área, pois possibilita o desenvolvimento motor na primeira infância, o que facilita a aprendizagem como um todo.

Por fim, o professor **T** (Anexo, p. 96) considera que aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, racionais e ambientais, no qual o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Para ele, cada criança tem seu próprio modo de aprender, algumas por motivação, curiosidade, atenção, entre outras habilidades. Aprender também é uma habilidade a novos conhecimentos, é circunstancial ao ser humano, já que seu êxito depende da sua capacidade de inovar. A curiosidade é uma necessidade cultural. Acredita na necessidade das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, pois é a aula mais lúdica

oferecida na escola. Nela a criança cria, recria, pula, imagina, joga, diverte-se e faz brincadeiras. Além da ludicidade e da responsabilidade pelo desenvolvimento motor, a atividade física combate diversas doenças ligadas ao sedentarismo e promove o fortalecimento de músculos, articulações, entre outros benefícios. Para ele, o cognitivo está relacionado com o processo de aquisição de conhecimento. A cognição envolve fatores como pensamento linguagem, percepção, memória, raciocínio, entre outros, que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Já o desenvolvimento motor é o processo de mudança de comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança, que repercute em sua vida futura nos aspectos sociais, intelectuais e culturais. Daí a relação entre desenvolvimento cognitivo e motor. Para ele, a Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade, pois a aprendizagem aparece em vários momentos na vida de todo ser humano, estabelece então a influência das atividades realizadas nas aulas de Educação Física durante o processo de aprendizagem.

CAPÍTULO 4

O MOVIMENTO COMO ELEMENTO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA VISÃO DOS DOCENTES

Neste capítulo, apresentamos a tabulação dos resultados dos questionários com a decorrente sistematização das formas de compreensão dos processos e problemas vivenciados pelos docentes. Como eles expressam, coletivamente, a visão que têm das questões relacionadas ao movimento como elemento formador de crianças. A partir da leitura dos dados coletados e organização das ideias principais, foram desenvolvidas três categorias de análise: 1. Concepção de Aprendizagem, baseada nas questões 1 (O que você entende por aprendizagem?) e 2 (Para você, como a criança aprende?); 2. Como a Educação Física é entendida no ambiente escolar, baseada na questão 3 (Você considera necessário que as turmas do Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?); e, 3. A Influência da Motricidade na Aprendizagem, baseada nas questões 4 (Para você, há relação entre desenvolvimento motor e desenvolvimento cognitivo da criança?) e 5 (Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?).

4.1 Concepção de Aprendizagem

A aprendizagem é entendida pela maior parte dos professores como um processo constante de aquisição de conhecimentos estabelecidos no dia a dia. O professor **A** (Anexo, p. 79) cita que além de conhecimentos a criança adquire maturidade e, ao incorporar o conhecimento faz ligações com os conceitos já estabelecidos. Os professores **B** (Anexo, p. 80), **C** (Anexo, p. 81), **D** (Anexo, p. 81), **J** (Anexo, p. 87) e **S** (Anexo, p. 95) acreditam que essa aquisição de conhecimentos ocorre a partir das experiências vivenciadas no cotidiano, em que há a transferência do que se aprendeu para a vida, solucionando conflitos de forma autônoma, por exemplo. Observamos que a fala dos professores corrobora com a fala de Pain (1985), ao ressaltar que a aprendizagem se dá simultaneamente com a cultura, com o cotidiano e com o processo de vida dos indivíduos, a partir de suas ações.

Já os professores **F** (Anexo, p. 83), **G** (Anexo, p. 84), **I** (Anexo, p. 86), **M** (Anexo, p. 89), **N** (Anexo, p. 90) e **Q** (Anexo, p. 93) destacam que a aquisição de conhecimentos ocorre a

partir de estímulos, do incentivo dos pares e professores e da motivação da criança em aprender. Pain (1985) reforça essa ideia ao defender que a combinação de condições externas que definem o campo do estímulo e condições internas como a motivação, que definem o sujeito, são essenciais para que a aprendizagem aconteça.

Um grupo de professores entende a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento, interação de saberes e mudança de comportamento. O professor **E** (Anexo, p. 82) acredita que este processo é obtido a partir da experiência construída através de fatores afetivos, cognitivos, sociais e ambientais. Essa fala tem relação com a de Fonseca (1995), quando afirma que o fenômeno da aprendizagem envolve o uso e a interação de diferentes capacidades e potencialidades do homem, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e social. O professor também ressalta que a brincadeira e a interação com o outro são essenciais para que a criança aprenda. Silva e Cavalari (2010) reforçam essa ideia ao afirmar que brincadeiras promovem a socialização; exercitam o intelecto; desenvolvem aptidões físicas, morais e intelectuais; além de estimular a criatividade e a superação. Brincando a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca. Para o professor **K** (Anexo, p. 87), esta interação de saberes se dá a partir da relação da criança com o ambiente, no qual ela ouve e observa. O professor **O** (Anexo, p. 91) entende aprendizagem como construção e reconstrução do conhecimento, que se dá a partir da interação com o meio e das intervenções do professor/mediador das informações. Já, o professor **T** (Anexo, p. 96) acredita que o processo da aprendizagem ocasiona a mudança de comportamento, a partir das experiências obtidas através de fatores afetivos, cognitivos, sociais e ambientais, no qual o professor é visto como coautor. Ele entende aprender como uma necessidade cultural, em que a motivação e a curiosidade são fundamentais. As falas dos dois últimos professores apresentados convergem com a definição de aprendizagem construída a partir das diversas considerações sobre aprendizagem dos autores citados no primeiro subcapítulo do capítulo 1, que conceituam aprendizagem como um processo de construção de transformação resultante da interação dos aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais, que possibilita o ser humano de se configurar em uma dinâmica que seja adequada para que sua aprendizagem aconteça de maneira eficaz, tendo o professor como mediador deste processo.

Por fim, o professor **L** (Anexo, p. 88) acredita na construção de competências, habilidades, conhecimento, valores e atitudes advindos do estudo e das trocas de experiências. Além do meio social e da tradicional sala de aula, os jogos são considerados neste processo, a fim de despertar o interesse das crianças em aprender. Observamos essa tendência do papel

educativo dos jogos nas falas de Le Bouch (1987), ao afirmar que o jogo ativa estruturas mentais e desenvolve funções cognitivas ligadas à inteligência e construção de conhecimentos, essenciais ao processo de aprendizagem; e, Kishimoto (1998) ao defender que o jogo determina do que a criança é capaz. Ela apresenta o papel do jogo na Educação ao destacá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, promovendo a recreação e favorecendo o ensino de conteúdos.

4.2 Como a Educação Física é entendida no Ambiente Escolar

Duas funções foram atribuídas pelos professores à Educação Física no ambiente escolar: o disciplinamento e o desenvolvimento. Apenas dois deles não citaram tais funções. O professor **N** (Anexo, p. 90) que destaca a importância da Educação Física para todas as idades, e o professor **K** (Anexo, p. 87) ao citar que nas aulas de Educação Física a criança tem seu primeiro contato com a parte física e passa a saber da importância das atividades físicas. Esta fala estabelece relação com a *Abordagem da Saúde Renovada*, que promove a conscientização dos alunos sobre os benefícios da atividade física, para que possam adotar um estilo de vida ativo não só na infância e adolescência como também na vida adulta (GUEDES & GUEDES, 1995; DARIDO, 1999).

Dois professores atribuíram à Educação Física a função única do disciplinamento. O professor **L** (Anexo, p. 88) considera que as aulas de Educação Física ajudam a melhorar a concentração e a disciplina, melhorando assim o processo de ensino e aprendizagem. O professor **O** (Anexo, p. 91) entende que através dos jogos, a criança aprende a se relacionar com os outros mediante a aplicação das regras, além de aprender a respeitar seus pais. A abordagem que se associa a estas falas é a da *Educação Física Higienista*, que tem como objetivo disciplinar o corpo para promoção da saúde, além do desenvolvimento físico e moral a partir do exercício (BRACHT, 1999; DARIDO, 1999; GRESPAN, 2010).

Um grupo de professores atribuiu à Educação Física as funções de disciplinamento e desenvolvimento na mesma resposta. O professor **A** (Anexo, p. 79) defende a necessidade da Educação Física na escola para que a criança tenha conhecimento do próprio corpo, desenvolva lateralidade e entenda as regras. O professor **C** (Anexo, p. 81) acredita que, através da Educação Física, as crianças desenvolvem conhecimento a partir do lúdico e aprendem a respeitar as regras. Já o professor **D** (Anexo, p. 81) ressalta que com as aulas de Educação Física as crianças desenvolvem várias habilidades de forma lúdica, assim como as

regras. O professor **F** (Anexo, p. 83) expressa que a Educação Física possibilita à criança o conhecimento das regras e o desenvolvimento de habilidades motoras, como um todo. Por sua vez, o professor **H** (Anexo, p. 85) entende que a Educação Física é importante em todas as fases da criança por promover seu desenvolvimento psicológico e motor, além de auxiliar no entendimento das regras. O professor **R** (Anexo, p. 94) considera necessário que, nas aulas de Educação Física, as crianças desenvolvam a coordenação motora, assim como aprendam a respeitar as regras através dos jogos. A cooperação e solidariedade, essenciais na vida social, também são citadas pelo professor podendo ser trabalhadas nas aulas de forma lúdica. Por fim, o professor **S** (Anexo, p. 95) faz alusão à dicotomia “Corpo são, mente sã” e defende que através de jogos e brincadeiras a criança se desenvolve conhecendo seus limites e o limite do outro, aprende a respeitar as regras e a respeitar e aceitar o próximo. A abordagem que mais se aproxima da fala dos professores, de uma maneira geral, é a da *Educação Física Pedagogicista*, que reconhece a Educação Física como uma prática capaz de promover a saúde e a disciplina, além do desenvolvimento integral das crianças a partir do movimento (GHIRALDELLI, 1989; DARIDO, 1999). Parte da resposta do professor **A** estabelece relação com a *Abordagem da Psicomotricidade*, que considera o desenvolvimento integral da criança, dando ênfase na imagem corporal, lateralidade, entre outras funções essenciais para facilitar a aprendizagem (DARIDO, 1999; GRESPAN, 2010). Os professores **C**, **D**, **R** e **S** destacaram também o papel dos jogos e das brincadeiras neste processo, incluindo os jogos cooperativos. As abordagens que estabelecem ligação com essas falas descritas por Darido (1999) são a *Abordagem Construtivista-Interacionista*, que considera os jogos e brincadeiras o principal meio de ensino, pois em um ambiente lúdico e prazeroso a criança aprende e, a *Abordagem dos Jogos Cooperativos* pautada na cooperação em detrimento da competição, tendo o jogo cooperativo como um instrumento de transformação, a fim de colaborar para uma sociedade justa e igualitária.

A maior parte dos professores reconhecem o desenvolvimento como principal função da Educação Física escolar. O professor **B** (Anexo, p. 80) acredita que as aulas de Educação Física podem contribuir para a aprendizagem em sala de aula e vice-versa, visando ao desempenho do aluno para que apresente resultados positivos. O professor **E** (Anexo, p. 82) declara que, nas aulas de Educação Física, os alunos têm a possibilidade de desenvolver coordenação motora, além de descobrir e superar os limites do corpo. Por sua vez, o professor **G** (Anexo, p. 84) entende que, nas aulas de Educação Física, as crianças adquirem habilidades, desenvolvem noção espacial e o espírito de equipe, através de atividades lúdicas. O professor **I**

(Anexo, p. 86) destaca que, as aulas de Educação Física, são fundamentais para a formação do educando. Nelas as crianças devem aprender na prática coisas que aprendem na teoria, como lateralidade e noção espacial, além da prática de atividades físicas. O professor **J** (Anexo, p. 87) considera as aulas de Educação Física importantes, pois nessa fase o processo de aprendizagem acontece através de brincadeiras, do lúdico e do esporte. Já o professor **M** (Anexo, p. 89) entende que, através da Educação Física, se adquire as coordenações necessárias para o desenvolvimento motor. O professor **P** (Anexo, p. 92) acredita que, as aulas de Educação Física, são primordiais para o desenvolvimento da coordenação motora do aluno. O professor **Q** (Anexo, p. 93) defende que, a partir das aulas de Educação Física, a criança desenvolve consciência de si e do próximo, como também estabelece sua relação com o espaço e seus pares. Ela percebe como está inserida no contexto social. Além da sociabilidade ocorre a aquisição de bens histórico-culturais advindos dos jogos, esportes e brincadeiras. Esta fala tem relação com a *Abordagem Crítico-Superadora*, baseada no Marxismo e Neomarxismo, e entende a cultura corporal como objeto da área de conhecimento da Educação Física, além de considerar o contexto histórico e social dos alunos (BRACHT, 1999; DARIDO, 1999).

Por fim, o professor **T** (Anexo, p. 96) enfatiza que, as aulas de Educação Física oferecidas nas escolas, são lúdicas. Nelas a criança cria, recria, pula, imagina, joga e diverte-se, com diferentes brincadeiras, estimulando o desenvolvimento motor. Ele destaca a importância da atividade física no combate às diversas doenças ligadas ao sedentarismo, além de promover o fortalecimento muscular e das articulações.

Observamos trechos da *Abordagem Construtivista-Interacionista*, que apresentam o jogo e a brincadeira como principal meio de ensino e a *Abordagem da Saúde Renovada*, que enfatiza a conscientização dos benefícios da atividade física na vida das pessoas (GUEDES & GUEDES, 1995; DARIDO, 1999). As falas dos professores **B**, **I** e **J** apresentam relações entre aulas de Educação Física e o processo de aprendizagem, ideia defendida pela *Abordagem da Psicomotricidade*, que considera o desenvolvimento dos aspectos psicomotores, cognitivos e sociais, assim como a aprendizagem da criança, a partir de atividades lúdicas (DARIDO, 1999; GRESPAN, 2010). Já as ideias dos professores **E**, **G**, **M** e **P** referenciam à *Abordagem Desenvolvimentista*, que defende a ideia de que o principal meio e fim da Educação Física é o movimento. Um dos conceitos mais importantes desta abordagem é a habilidade motora, que deve ser privilegiada nas aulas de Educação Física (DARIDO, 1999).

4.3 A Influência da Motricidade na Aprendizagem

Quando indagados se há relação entre desenvolvimento motor e cognitivo da criança, apenas o professor **O** (Anexo, p. 91) respondeu que nem sempre essa relação acontece, pois às vezes, o aluno tem o desenvolvimento motor comprometido, com o desenvolvimento cognitivo perfeito. O restante dos professores afirmou tal relação, porém, os professores **B** (Anexo, p. 80), **C** (Anexo, p. 81), **D** (Anexo, p. 81), **E** (Anexo, p. 82), **J** (Anexo, p. 87), **K** (Anexo, p. 87) e **L** (Anexo, p. 88) não descreveram como ou por que ela acontece.

Para o professor **A** (Anexo, p. 79) há uma interação entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento motor. O professor **F** (Anexo, p. 83) acredita que a Educação deve ser de corpo inteiro e cita a dicotomia “Corpo são e mente sã” para embasar sua resposta. O professor **G** (Anexo, p. 84) acredita que quanto maior a habilidade motora, o desenvolvimento cognitivo avança com maior facilidade. Para o professor **H** (Anexo, p. 85), a relação entre desenvolvimento motor e cognitivo influencia no desenvolvimento global da criança. O professor **I** (Anexo, p. 86) enfatiza que um está vinculado ao outro. Já o professor **Q** entende que somos seres completos e dotados de estruturas integradas. A Educação deve ser comprometidas com a totalidade do ser, assim o desenvolvimento motor é parte do cognitivo não estando apartados. As respostas deste grupo de professores estabelecem relações com as falas de Wallon (1989, 2008), que ressalta que a inteligência se manifesta no plano sensório-motor, de acordo com a complexidade das combinações que as crianças são capazes de fazer. Elas desempenham seu papel a partir do uso de imagens e comparações, desenvolvendo a linguagem gestual e, conseqüentemente, a verbal. Gardner (1994) ao enfatizar a íntima ligação do uso do corpo e o desenvolvimento de funções cognitivas, já que a atividade mental é considerada um meio para a finalidade de executar ações. Por fim, Fonseca (1988), que afirma que a adaptação intelectual assim como a adaptação motora são a confirmação de um equilíbrio progressivo entre um processo assimilador e uma acomodação complementar. O ser humano não se adapta, enquanto não estabelece uma ajustada acomodação com a realidade, mas, inversamente, não haverá adaptação, se a nova realidade impuser atitudes motoras ou mentais contrárias às que foram adaptadas no contato com os outros dados anteriores. Não há adaptação sem coerência e sem assimilação, que conduzirá a uma função de organização inseparável da unidade de adaptação, constituindo aquela o aspecto interior e este aspecto exterior da totalidade funcional da unidade de comportamento. Para o autor, o ponto de partida para o desenvolvimento da inteligência do ser humano vem da estrita ligação entre

movimento e linguagem, já que a motricidade interfere em todos os níveis do desenvolvimento das funções cognitivas.

O professor **M** (Anexo, p. 89) apresenta que tanto o desenvolvimento motor quanto o desenvolvimento cognitivo são importantes, para que a criança mantenha seu progresso como educando. O professor **S** (Anexo, p. 95) acredita que a criança aprende com todo seu corpo. Exemplifica que quando a mão está em movimento ao escrever, todo o corpo está preparado para esta ação e até mesmo a postura de como a criança senta influencia em sua aprendizagem. E o professor **T** (Anexo, p. 96) enfatiza que o cognitivo está relacionado ao processo de aquisição de conhecimento, que envolve fatores como o pensamento, linguagem, percepção, memória e raciocínio, que fazem parte do desenvolvimento intelectual. Já o desenvolvimento motor é o processo de mudança de comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança, que repercute em sua vida futura nos aspectos intelectuais, sociais e culturais.

Percebemos nas falas dos professores, a relação direta que estabelecem entre desenvolvimento motor, cognitivo e o processo de aprendizagem. Observamos essa ligação nas ideias da Educação pelo Movimento, que tem o objetivo de contribuir com o desenvolvimento psicomotor das crianças, integrando funções motoras e cognitivas que as auxiliem a construir sua imagem corporal e, a partir daí, estabelecer relações com o meio, desenvolvendo novas formas de comportamento e disponibilidade para novas aprendizagens (LE BOUCH, 1987). Para Vieira (2005), a Educação pelo Movimento é uma prática que interfere sobre o processo de desenvolvimento integral da criança envolvendo aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais, facilitando assim o processo de aprendizagem.

O professor **N** (Anexo, p. 90) considera que a Educação Física estimula esse desenvolvimento da criança através de jogos e exercícios físicos. O professor **P** (Anexo, p. 92) entende que esta relação ocorre a partir de atividades lúdicas diferenciadas para a criança. O professor **R** (Anexo, p. 94) defende esta relação através do exemplo de uma brincadeira dirigida, na qual a criança necessita usar a coordenação motora e o raciocínio para realizá-la.

Considerando o papel da Educação Física na promoção da Educação pelo Movimento no ambiente escolar, podemos relacionar as falas dos professores à relevância das atividades lúdicas neste processo. De acordo com Silva e Cavalari (2010), através do lúdico, a Educação pelo Movimento, proporciona à criança o desenvolvimento de suas habilidades; ela aprende como cada material utilizado ou brinquedo funciona, amplia sua visão de mundo e, a partir disso, ela constrói seus próprios conhecimentos. Além disso, através das atividades lúdicas, é

possível superar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação e os atrasos de linguagem, essenciais para que a aprendizagem aconteça. O trabalho voltado para a imagem do corpo, também possível durante as atividades lúdicas, podendo permitir às crianças carentes afetivamente ou superprotegidas, a recuperação de parte do seu atraso no plano funcional, essencial para que a aprendizagem aconteça com maior facilidade (LE BOULCH, 1987). O autor também destaca que a atividade lúdica incide na autonomia e na socialização, condição de boa relação com o mundo e com as aprendizagens que ele proporciona. Assim, possibilitar uma variedade de experiências psicomotoras que favoreçam a socialização, a afirmação da identidade e a superação de conflitos normais do desenvolvimento, permite a criança avançar para a descoberta, a partir do momento que ela se sente estimulada a aprender e buscar novos conhecimentos (VIEIRA, 2005).

Por fim, quando questionados se as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das crianças, todos os professores responderam que sim. As justificativas variaram entre aprender na prática das aulas de Educação Física o que foi ensinado em sala de aula, a Educação Física como promotora do desenvolvimento integral e do disciplinamento e o uso de jogos e brincadeiras para estimular o desenvolvimento cognitivo.

O professor **A** (Anexo, p. 79) acredita que a Educação Física auxilia no desenvolvimento do aspecto cognitivo. Para o professor **B** (Anexo, p. 80), a aula de Educação Física é uma continuidade do trabalho em sala de aula. É a parte prazerosa para o aluno, espaço onde ele tem a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu através de jogos e brincadeiras. O professor **C** (Anexo, p. 81) também cita que as crianças aprendem com a prática. O professor **D** (Anexo, p. 81) entende que, com as atividades práticas das aulas de Educação Física, as crianças aprendem e demonstram as experiências no cotidiano da sala de aula. Por sua vez, o professor **N** (Anexo, p. 90) acredita que a Educação Física estimula muito na aprendizagem das crianças. Citou o exemplo de uma criança que sente dificuldade na aula de Matemática e pode ser auxiliada pelo professor de Educação Física através de jogos e brincadeiras. Observamos que este grupo de professores indica uma ligação direta entre a aprendizagem de sala de aula e as atividades realizadas em aulas de Educação Física. Estas ideias têm relação com a Educação pelo Movimento, já que é considerada por Le Boulch (1987) uma educação básica que condiciona as aprendizagens escolares, na medida em que promove o desenvolvimento das funções motoras e as relações dessas com as funções mentais. Uma das justificativas para sua implementação na escola, seria a prevenção de

dificuldades de aprendizagem, já que abrange todos os aspectos de desenvolvimento da criança. Além disso, atividades lúdicas, indispensáveis na Educação pelo Movimento, são citadas como meio de potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

O professor **E** (Anexo, p. 82) justifica que a Educação Física escolar tem como meta o processo de formação do aluno em seus aspectos físico e social, fato que contribui para seu processo de aprendizagem. Já o professor **F** (Anexo, p. 83) entende que a Educação deve ser de corpo inteiro. O professor **I** (Anexo, p. 86) cita que para que o conjunto de aprendizagens seja completo deve envolver a Educação Física. Para o professor **J** (Anexo, p. 87), as atividades proporcionadas pela Educação Física são importantes para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, pois a aprendizagem acontece através da prática, do lúdico. O professor **K** (Anexo, p. 87) acredita que, quando as crianças descobrem as atividades físicas, ficam mais dispostas para aprendizagem. Por sua vez, o professor **M** (Anexo, p. 89) cita que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física promovem o crescimento intelectual, assim como a evolução do ser como um todo. O professor **P** (Anexo, p. 92) defende que há o desenvolvimento intelectual e da coordenação motora, essenciais ao processo de aprendizagem. Por sua vez, o professor **Q** (Anexo, p. 93) acredita que a Educação Física tem influência direta no processo de aprendizagem, pois a corporeidade e sua compreensão plena englobam aspectos de consciência do espaço-corpo, saúde, higiene, movimento, sociabilidade e relação com a natureza. O professor **R** (Anexo, p. 94) defende que os jogos desenvolvem o raciocínio, estimulando o desenvolvimento intelectual, tendo como consequência uma melhora na aprendizagem em sala de aula. Já o professor **T** (Anexo, p. 96) entende que a Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade, pois a aprendizagem está presente em vários momentos da vida de todos.

As considerações apresentadas por este grupo de professores também estabelecem relação com a Educação pelo Movimento, já que todos citaram a relevância do desenvolvimento integral da criança no processo de aprendizagem. Para eles, as aulas de Educação Física são essenciais neste aspecto. De acordo com Fonseca (1994), “o movimento é a origem do pensamento”, pois a ação como resultado da aprendizagem, passa a ser transposta para um plano mental. Ele defende que é pela ação motora que as percepções, a memória e a cognição se modificam constantemente. O autor salienta que toda alteração global da criança é resultante de sua atividade e motricidade sociabilizadas, sendo este o contexto histórico e social mais adequado para a garantia de uma evolução psicomotora

harmoniosa e completa da criança, a fim de transformá-la em um adulto ativo, crítico e criativo. Assim enfatizamos a relevância em oferecer às crianças, possibilidades de evolução psicomotora a partir da Educação pelo Movimento. Além de proporcionar o desenvolvimento de ações sobre o meio que a envolve, estabelece a progressão de competências motoras, linguísticas, cognitivas, afetivas e sociais, essenciais para todos os tipos de aprendizagem, inclusive a escolar.

O professor **G** (Anexo, p. 84) defende que a Educação Física pode influenciar no processo de aprendizagem, pois desperta o interesse e o envolvimento em uma aprendizagem lúdica. Assim a criança aprende a ter espírito de equipe e respeitar as regras. O professor **H** (Anexo, p. 85) acredita que as atividades físicas podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e na aceitação de regras e valores. O professor **L** (Anexo, p. 88) entende que a concentração e a disciplina são desenvolvidas durante as aulas de Educação Física, ajudando no processo de ensino e aprendizagem. Para o professor **O** (Anexo, p. 91), além de desenvolver o aspecto físico e expressivo das crianças, as atividades realizadas nas aulas de Educação Física promovem o respeito aos colegas e a aceitação dos resultados de jogos e brincadeiras. Por fim, o professor **S** (Anexo, p. 95) defende que a criança passa os conhecimentos que obteve nas aulas de Educação Física para a sala de aula. Ela aprende a se organizar, obedecer às regras, dividir o que sabe e sentar no lugar sem invadir o espaço do outro. Para ele, quando há um projeto onde as áreas do conhecimento se comunicam, é evidente que a Educação Física tem o mesmo peso que as aulas de Matemática ou Português.

Observamos neste grupo de professores a ideia de que jogos e brincadeiras são essenciais no processo de ensino e aprendizagem para desenvolver diferentes aspectos, além de disciplinar as crianças a seguir regras e adotar determinados comportamentos. Ressaltamos que as atividades lúdicas trabalhadas na Educação pelo Movimento têm a intenção de proporcionar o desenvolvimento das habilidades da criança, assim como promover sua interação social. Além disso, as atividades lúdicas permitem que a criança desenvolva a socialização; exercite o intelecto trabalhando a observação, a atenção, a memória, a imaginação e o vocabulário, entre outras funções; desenvolve aptidões, físicas, morais e intelectuais; e estimule a criatividade e a superação (SILVA e CAVALARI, 2010). Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca. Através do brincar e do jogo, ela expressa, assimila e constrói a sua realidade. Por esta razão, a Educação pelo Movimento deve ser considerada como uma educação de base na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa baseou-se nas relações entre movimento e aprendizagem, com o intuito de investigar a concepção dos professores do Ensino Fundamental I sobre a contribuição do movimento no processo de aprendizagem de seus alunos. Para isso, discutimos as ligações entre movimento e aprendizagem; a relevância do ato motor e da representação neste processo; as definições de Educação pelo Movimento e sua relevância na aprendizagem escolar; a utilização do jogo como instrumento educacional; as características das crianças que pertencem ao Ensino Fundamental I; e, a contextualização da Educação Física como componente curricular na Educação Básica, destacando seu histórico no Brasil e aplicação na educação escolar. Além disso, apresentamos pesquisas que abordam essas questões.

O estudo foi realizado com vinte professores de duas escolas da Rede Municipal de São Paulo, no qual houve um levantamento de suas concepções de aprendizagem, como a Educação Física é entendida no ambiente escolar e quais as percepções apresentadas sobre a influência da motricidade na aprendizagem.

A partir dos resultados obtidos, constatamos que a aprendizagem é entendida pela maior parte dos professores como um processo constante de aquisição de conhecimentos estabelecidos no dia a dia, que pode ocorrer a partir de estímulos, do incentivo dos pares e professores e, da motivação da criança em aprender. Um grupo menor de professores entende a aprendizagem como um processo de construção do conhecimento, interação de saberes e mudança de comportamento. Também foi citada a construção de competências, habilidades, valores e atitudes advindos do processo de aprendizagem e das trocas de experiências. Os jogos foram apresentados neste contexto no sentido de despertar o interesse das crianças em aprender.

Para a Educação Física no ambiente escolar foram atribuídas duas funções: o disciplinamento e o desenvolvimento. Uma dupla de professores considera os disciplinamentos a principal função das aulas de Educação Física, pois ajudam a melhorar a concentração e a disciplina. Um grupo menor de professores atribui as duas funções à Educação Física, intercalando a utilização do lúdico para o desenvolvimento motor, psicológico, conhecimento do corpo e seus limites, com o respeito às regras trabalhadas nos jogos, assim como o respeito e aceitação do próximo. A maior parte dos professores reconhece o desenvolvimento como principal função da Educação Física escolar. Eles citam que as atividades realizadas nas aulas de Educação Física podem contribuir para a

aprendizagem em sala de aula; defendem a utilização de jogos e brincadeiras, neste processo; abordam a relevância do desenvolvimento motor, lateralidade e noção espacial; defendem que a criança, a partir das aulas de Educação Física, desenvolvem consciência de si e do próximo, além de estabelecer relações com o espaço e seus pares, percebendo-se assim inserida no contexto social.

Sobre a relação entre desenvolvimento motor e cognitivo da criança, apenas um professor respondeu que nem sempre ela se acontece, o restante dos professores afirmou tal relação. Para eles, a educação deve ser de corpo inteiro e comprometida com a totalidade do ser. Além disso, estabelecem relação entre desenvolvimento motor, cognitivo e aprendizagem, e também citam a Educação Física como sendo essencial neste processo, pois estimula o desenvolvimento através de jogos e outras atividades físicas. Por fim, todos os professores acreditam na influência da motricidade durante a aprendizagem. As justificativas variaram entre aprender na prática das aulas de Educação Física o que foi ensinado em sala de aula, a Educação Física como promotora do desenvolvimento integral e do disciplinamento e, o uso de jogos e brincadeiras para estimular o desenvolvimento cognitivo.

Assim, concluímos que a maioria dos professores tem consciência sobre a influência do movimento no processo de aprendizagem. Portanto, não é este fator que evidencia a desvalorização da disciplina nas escolas. Apesar de alguns professores atribuírem à Educação Física a questão do disciplinamento, apenas, a grande maioria entende que a disciplina contribui para o desenvolvimento integral da criança, auxiliando assim em suas aprendizagens. Infelizmente, mesmo conscientes destas relações entre movimento e aprendizagem, para muitos professores as aulas de Educação Física continuam sendo encaradas como moeda de troca, negando a participação dos alunos, caso não se comportem como o professor deseja. Talvez esse seja o maior motivo de sua desvalorização. O ideal é que mais estudos sejam realizados abordando essas questões, a fim de contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, reconhecendo a relevância da Educação Física neste aspecto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física: ensino de primeira à quarta série.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 1998.
- BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e Esporte.** São Paulo: Manole, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harper e Row do Brasil, 2003.
- BORGES, Maria Fernanda; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Educação Psicomotora como instrumento no Processo de Aprendizagem. São Roque: **Revista Eletrônica saberes da Educação**, v.4, n.1, 2013.
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física.** Campinas: Cadernos Cedes, ano XIX, n.48, 1999.
- CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar.** 1. ed., 2003.
- COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARAIBA, Barnabé & VALLS, Enric. **Os conteúdos na reforma. Ensino e Aprendizagem de Conceitos, Procedimentos e Atitudes.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização e motricidade: revendo essa antiga parceria.** Caderno de pesquisa, n.87, p. 58-61. São Paulo, 1993.
- CUNNINGHAM, William F. **Introdução à educação.** Porto Alegre: Globo, 1975.
- DALLABONA, Sandra Regina. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar.** Santa Catarina: Revista Instituto Catarinense de Pós-Graduação, v.1, n.4, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
- DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Oscar Moreira. **Para ensinar Educação Física. Possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2007.
- DELDIME, Roger; VERMEULEN, Sonia. **O desenvolvimento psicológico da criança.** Bauru: EDUSC, 1999.
- FALKEMBACH, Gilse Morgental. **O lúdico e os jogos educacionais.** Porto Alegre: CINTED, 2006.

- FERREIRA, Tais de Lima; MARTINEZ, Amanda Bulbarelli; CIASCA, Sylvia Maria. **Avaliação Psicomotora de escolares do 1º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo: Revista Psicopedagogia, 2010.
- FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2001.
- GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Educação Física Escolar do berçário ao ensino médio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GUEDES, Dartagnan P., GUEDES, Joana E. R. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista. A pedagogia Crítico-Social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1989.
- GRESPLAN, Márcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Learning, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Construção Psicopedagógica**, v.18, n.17, p. 53-66. São Paulo, 2010.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- MEDINA, Josiane; MARQUES, Inara. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. Londrina: **Revista Brasileira Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, v.12, 2010.

MOREIRA, Nilson Roberto; FONSECA, Vitor da; DINIZ, Alves. Proficiência motora em crianças normais e com dificuldade de aprendizagem: estudo comparativo e correlacional com base no teste de proficiência motora de Bruininks-Oseretsky. Maringá: **Revista da Educação Física/ UEM**, v.11, n.1, 2000.

MURARO, Darcísio Natal. **Democracia como forma de vida: relações entre ideias de John Dewey e Paulo Freire**. IX Anped Sul: Londrina, 2012.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médias, 1985.

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa Exploratória: Procedimento Metodológico para o Estudo de Fatores Humanos no Campo da Saúde Pública. **Revista Saúde Pública**, n.29, 1995.

RODRIGO, Jonas. **Estudo de caso: Fundamentação Teórica**. Brasília: Vetscon, 2008.

RODRÍGUEZ, Catalina González. **Educação Física infantil – motricidades de 1 a 6 anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

ROSA NETO, Francisco; AMARO, Kassandra Nunes; PRESTES, Daniela Bosquerolli; ARAB, Cláudia. O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem. São Paulo: **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 2011.

SANTOS, Santa Marli Pires. **O brincar na escola. Metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, Valdirene Aparecida; SANTOS, Maria Cristina Villela. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: **Anuário da produção de iniciação científica discente**, v.14, n.24, 2011.

SEVERINO, Antonio J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

SILVA, Sheila Ap. Pereira dos Santos. **A pesquisa qualitativa em Educação Física**. São Paulo, 1996.

SILVA, Lucinéia Gonçalves da; CAVALARI, Nilton. Psicomotricidade e aprendizagem. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, v.1, n.4, p. 102-114. Rio de Janeiro, 2010.

VIEIRA, José Leopoldo. **Psicomotricidade relacional: a teoria de uma prática**. Rio de Janeiro: Ciar, 2005.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANEXO

A) Questionários aplicados aos professores

Professor A

1) O que você entende por aprendizagem?

Processo pelo qual a criança adquire determinado conhecimento e maturidade.

2) Para você, como a criança aprende?

Difícil escrever, ela incorpora determinado conhecimento e faz a ligação dele com outros conceitos já estabelecidos/incorporados (“abrindo um leque”). Este processo de “incorporação” pode ocorrer através da observação/exemplos, tentativa de realizar algo.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Extremamente necessário, conhecimento do próprio corpo, entender regras, perder x ganhar, lateralidade.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Claro, um interage com o outro.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim. A Educação Física ajuda o raciocínio a ser mais rápido.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor B

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é a aquisição de novos conhecimentos e acontece na vivência diária.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança é o sujeito da sua aprendizagem, que é construída nas trocas de experiências com os colegas no cotidiano, na relação com o professor, com apoio dos pais, com estímulo, desafios, enfim, a criança aprende quando ela se sente inserida dentro desse processo.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, porque contribui para aprendizagem da criança até na sala de aula. Muitas atividades propostas na sala de aula pelo professor, podem ter continuidade nas aulas de Educação Física. Esse trabalho coletivo, visando sempre ao aluno e seu desempenho, é muito importante e apresenta resultados positivos.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, porque é uma continuidade do trabalho em sala de aula. É a parte prazerosa para o aluno, porque ele tem oportunidade de “colocar” em prática tudo o que aprendeu, através de jogos e brincadeiras.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor C

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem são novos conhecimentos que adquirimos no dia a dia. A aprendizagem é constante, pois estamos sempre aprendendo.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende através das experiências vivenciadas por elas e com outras pessoas, como por exemplo, os pais, os professores e outras crianças.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim. Porque através da Educação Física as crianças desenvolvem o conhecimento através do lúdico e aprender a respeitar regras.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Com certeza, porque elas aprendem com a prática.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor D

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem são conhecimentos adquiridos no nosso dia a dia. Estamos sempre aprendendo, não importa, quantos anos temos.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende com a convivência com os pais, brincando com outras crianças, com os professores em suas experiências diárias.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, porque com as aulas de Educação Física, as crianças desenvolvem várias habilidades de forma lúdica e regras.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, porque com as atividades práticas nas aulas de Educação física, as crianças aprendem e demonstram as experiências no cotidiano da sala de aula.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor E

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido por meio da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais resultantes de interações entre estruturas mentais e o meio ambiente em que se vive.

2) Para você, como a criança aprende?

Aprender é a necessidade mais imperativa na vida da criança em sua fase inicial, na maioria das vezes, elas aprendem brincando, de forma espontânea na interação com o “outro”.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, pois os alunos têm a possibilidade de desenvolver, além de outros aspectos, a coordenação motora, além de descobrir e superar limites do corpo.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, partindo-se do princípio que Educação física escolar tem como meta o processo de formação do aluno, tanto em seu aspecto físico como social o que com certeza vai contribuir para o processo de aprendizagem como um todo.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor F

1) O que você entende por aprendizagem?

Quando assimilamos o conhecimento através de nossa interação, transformamos em um novo conhecimento.

2) Para você, como a criança aprende?

Através da motivação e interação com o meio ambiente, escola, família etc.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

A educação física possibilita à criança: conhecimento de regras, habilidades motoras, desenvolvimento como um todo. Com certeza e necessário.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Os dois interagem, facilitando a aprendizagem.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim. Pois a Educação deve ser de corpo inteiro. Corpo são e mente são.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Possibilitar à criança a utilização de todos os espaços escolares; para que seja um hábito, regras, valores, socialização e aprendizagem.

Professor G

1) O que você entende por aprendizagem?

É um processo de conhecimento que vai sendo adquirido e transformado durante o tempo.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende oferecendo estímulos, com interferência de adultos, pelos exemplos, pelas brincadeiras etc.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, porque através das aulas eles adquirem habilidades, desenvolvem noção espacial, o espírito de equipe através de atividades lúdicas.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Acredito que sim, pois quanto maior é a habilidade motora, o desenvolvimento cognitivo avança com maior facilidade.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

A influência da Educação Física pode sim influenciar no processo de ensino-aprendizagem, pois a mesma desperta o interesse, envolvimento da criança numa aprendizagem lúdica, aprendendo o espírito de equipe, a respeitar as regras e espaços.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor H

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é o processo onde o indivíduo adquire conhecimentos, que serão úteis para sua vida.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende com o contato com materiais, no lúdico ou de acordo com as suas vivências.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

A Educação Física é importante em todas as fases da criança, pois auxilia no seu desenvolvimento psicológico e motor. Também auxilia no entendimento das regras. Deve ser inserida em todas as séries.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim, influencia no desenvolvimento global da criança.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, as atividades físicas podem auxiliar no desenvolvimento da mente e na aceitação de regras e valores.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor I

1) O que você entende por aprendizagem?

É o conteúdo armazenado e organizado pelo aprendiz que aos poucos se acumula e aceita novas experiências.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende através de estímulos, da observação que faz das atitudes dos adultos. O meio em que ela vive deve ser considerado.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim. Elas devem aprender na prática coisas que aprendem na teoria, como por exemplo lateralidade, espaço etc, além da atividade física que é fundamental. Educação Física é imprescindível para a formação do educando.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Com toda certeza um está vinculado ao outro.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, pois o conjunto das aprendizagens envolvem Ed. Física para que sejam completas.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor J

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é um processo em que o indivíduo passa de modo que as competências e habilidades sejam adquiridas através do contato com o outro, experiências, ou seja, ela também acontece através da interação com o outro, fazendo com que o que foi aprendido faça sentido.

2) Para você, como a criança aprende?

Quando ela é capaz de solucionar conflitos, de maneira autônoma, colocando em prática as competências aprendidas.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, pois nessa fase, o processo de aprendizagem acontece através das brincadeiras, do esporte, do lúdico.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, principalmente para o desenvolvimento cognitivo e motor, pois a aprendizagem acontece através da prática, do lúdico.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor K

1) O que você entende por aprendizagem?

Creio que é a interação de saberes.

2) Para você, como a criança aprende?

Vendo, ouvindo, observando...

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Creio que é o primeiro contato com a parte física, e passa a saber a importância das atividades físicas.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Creio que sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Creio que sim. Pois quando a criança descobre atividades físicas, creio que fica mais disposta para aprendizagem.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Atividade física deve sempre fazer parte da vida da criança desde seus primeiros anos.

Professor L

1) O que você entende por aprendizagem?

É um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimento, valores e atitudes são adquiridos pelo aluno possibilitando através do estudo, do ensino ou da experiência.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende quando submetida ao social e a troca de experiência com outras crianças. Além da tradicional sala de aula, é importante que se faça uso dos jogos para estimular o interesse da criança no aprender.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, porque irá melhorar a concentração, a disciplina, o uso correto das “energias” dos alunos, e assim ajudará no processo de ensino-aprendizagem.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim. Ver resposta 3.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor M

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é levar o indivíduo ao conhecimento, interiorizando todo processo adquirido em todo o seu espaço escolar ou fora dele.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende com o todo, com experiências concretas, com estímulo e apoio necessário.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Claro que sim, pois através da Ed. Física se adquire as coordenações necessárias para seu desenvolvimento físico e motor.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim, ambos têm importância para que o aluno mantenha seu progresso como educando.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Podem e muito, porque é necessário para seu crescimento intelectual, para a evolução do ser como um todo.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor N

1) O que você entende por aprendizagem?

Penso que aprendizagem é um todo, por exemplo: aluno x professor x merendeira x inspetor etc; um aprendendo com o outro.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende através do incentivo.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Ao meu ver, Educação Física é importante para todas as idades, e não só para o Fundamental I.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Há sim. A criança se desenvolve muito através de jogos, exercícios físicos, onde a Ed. Física estimula muito a isso.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Penso que sim, pois a educação física estimula muito. Exemplo: a criança sente dificuldade na matemática, o professor de Ed. Física através de jogos e brincadeiras poderá auxiliá-las.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor O

1) O que você entende por aprendizagem?

É a construção e também reconstrução do conhecimento.

2) Para você, como a criança aprende?

Através da interação com o meio em que vive e a intervenção do professor mediando as informações.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, é necessário. Através dos jogos, a criança aprende a se relacionar com os demais através das regras e aprende a respeitar seus pais.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Nem sempre, às vezes o aluno tem o desenvolvimento motor comprometido, mas o cognitivo é perfeito.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, porque tem que respeitar os colegas e aceitar os resultados obtidos em jogos e brincadeiras, além de desenvolver o lado corporal e expressivo das crianças.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor P

1) O que você entende por aprendizagem?

Apropriar-se de novos conhecimentos.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende na convivência coletiva, e com brincadeiras.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, é primordial para o desenvolvimento do aluno, coordenação motora.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim, atividades diferenciadas para com a criança e usando o lúdico.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, é importante para o desenvolvimento da coordenação motora e intelectual o processo de aprendizagem.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Tanto o aluno com dificuldades e com atraso de aprendizagem. Dar maior atenção a esses casos, priorizando o seu aprendizado.

Professor Q

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é a movimentação de um conjunto de estruturas cognitivas, psicológicas, psíquicas, físicas, motoras e culturais que visam à aquisição de conteúdos e habilidades pelos sujeitos a fim de dar continuidade historicamente acumuladas pela humanidade. Aprendizagem tem como????

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende por meio de estímulos, ou seja, desde os primeiros contatos com seus pares. Aprendemos a ser humanos porque nos relacionamos com nossos pares. A humanidade instituiu, além das relações sócio-culturais, o sistema formal escolar com a finalidade-mor de transmitir os conhecimentos (técnicos, ciência) às gerações vindouras.

A criança aprende, então, por meio das relações sócio-culturais e inserida na educação formal, com estes diferentes estímulos.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

A consciência que construímos sobre nós, sobre cada um, e nossa relação com o espaço e com nossos pares passa pela percepção de como estamos inseridos nesse contexto.

Acredito que a educação física tenha em seus princípios essas duas possibilidades. À medida que incorpora, de forma sistematizada, práticas que desenvolvam a sociabilidade e a aquisição de bens histórico-culturais (jogos, danças e brincadeiras), além de disciplina, por meio da técnica, o corpo para a prática de esportes. Acredito que a educação física move essa ampla gama de estruturas cognoscíveis, por isso é fundamental nos anos iniciais escolares.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Somos seres completos e complexos, dotados de integradas estruturas (citadas nas respostas anteriores). A educação pode e deve ser comprometida com a totalidade do ser, portanto o desenvolvimento motor, no meu entendimento, é também parte do cognitivo, não estando apartados.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Influenciam diretamente, uma vez que a primeira leitura que fazemos é a leitura de mundo, que abrange mais que as questões gráficas e de alfabetização. A corporeidade e sua compreensão plena engloba aspectos de consciência de espaço-corpo, saúde, higiene, movimento, sociabilidade e relação com a natureza. As atividades realizadas na Educação Física têm essa potencialidade.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor R

1) O que você entende por aprendizagem?

O processo onde a criança adquire conhecimento tanto social, quanto cultural. A aprendizagem dá início assim que a criança nasce, em uma aprendizagem primária. Ao longo de seu crescimento, ela vai adquirindo aprendizagem secundária, mas a aprendizagem primária terá sempre predominância sobre a secundária.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende de acordo com o seu pré-conhecimento, suas vivências, tanto escolar quanto social.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, porque é necessário que a criança aprenda a ter uma maior coordenação motora, além das regras, porque no jogo há necessidade do aluno obedecer às regras e também cooperação quando o jogo é em grupo. Eu acredito que nas aulas de Educação Física regras, cooperação, solidariedade (quando alguém se machuca) são desenvolvidas de forma lúdica, e assim ajudando nas outras disciplinas e na vida social.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim, quando realizamos uma brincadeira dirigida, a criança necessita usar a coordenação motora e o raciocínio para realizá-la. Exemplo: corre cutia com letras, onde a criança precisa usar o raciocínio para dizer a palavra e a coordenação motora para correr.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, porque os jogos desenvolvem o raciocínio, ajudando assim o desenvolvimento intelectual, conseqüentemente sua melhora na sala de aula.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

Professor S

1) O que você entende por aprendizagem?

Aprendizagem é a apropriação de conhecimentos. A aprendizagem se faz presente em qualquer situação do dia a dia. Eu aprendo, quando eu consigo transferir o conhecimento em diversas situações, por exemplo, leio o manual para manusear um celular de última geração. A partir daquele momento, eu sou capaz de transferir este conhecimento para manusear outros aparelhos da mesma geração, pois já adquiri o conhecimento básico. Aprendizagem é acima de tudo, colocar em prática aquilo que me foi ensinado, pois não há como desassociar o ensino da aprendizagem.

2) Para você, como a criança aprende?

A criança aprende através da vivência. Ela pode ouvir o alfabeto todos os dias, recitá-lo sem tropeço, mas ela só aprende quando o uso desse alfabeto tenha significado para ele. Quando ela entende o seu uso para escrever seu nome, o nome de seus pais, que a partir da escrita, ela vai se comunicar com outros, aí sim há a aprendizagem.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

O ser humano é formado por corpo e mente. O corpo reage ao comando do cérebro. Os dois devem estar em sincronia para que haja movimento. Este movimento se faz presente desde o nosso nascimento até a nossa morte. Então, fazer Educação Física é o mesmo que nos alimentar, é um processo diário e necessário. O nosso corpo deve estar saudável para receber

o comando do cérebro e é nesse ponto que a Educação Física se faz necessária. Corpo sadio, mente sadia. Quando a criança está em fase de aprendizagem, todo seu corpo está em movimento e conhecer esse corpo, conhecer o seu limite, faz parte desta aprendizagem. É através de brincadeiras, jogos e do esporte que a criança conhece seus limites e o limite do outro. Aprende a respeitar as regras, a respeitar a outro, a conviver com o outro, aceitar o outro, conhecendo as diferenças de cada um.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sem dúvida. Aprendemos com todo nosso corpo. Quando a mão está em movimento ao escrever, todo meu corpo está preparado para essa ação e até mesmo a postura de como estamos sentados influencia na aprendizagem. É preciso nos preparar para que o cognitivo possa trabalhar sem nos causar fadiga.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Geralmente, mesmo inconsciente a criança passa os conhecimentos que obteve na Educação Física para a sala de aula. Quando há um projeto onde as áreas de conhecimento se comunicam, é lógico que a Educação Física terá o mesmo peso que a aula de matemática ou português, não tem porque dessa separação. Quando a criança aprende a ser organizar, a obedecer às regras, a dividir o que sabe, ela transfere esse conhecimento para o uso do caderno, obedecendo à margem, escrever na linha, sentar-se em seu lugar não invadindo o espaço do outro.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.

A Educação Física deveria ter o seu conceito trabalhado desde a Educação Infantil, junto com o professor da área, pois possibilitaria o desenvolvimento motor, já na primeira infância, o que facilitaria a aprendizagem em um todo.

Professor T

1) O que você entende por aprendizagem?

Que a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, racionais e ambientais. Onde o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos.

2) Para você, como a criança aprende?

Cada criança tem seu próprio modo de aprender algumas por motivação, curiosidade, atenção, habilidade etc. Porque aprender também é uma habilidade a novos conhecimentos – aprender é circunstancial ao ser humano já que seu êxito, espécie depende da sua capacidade de inovar. A curiosidade é uma das características mais surpreendentes. Aprender é uma necessidade cultural.

3) Você considera necessário que as turmas de Ensino Fundamental I tenham aulas de Educação Física? Por quê?

Sim, porque a aula de Educação Física é uma aula mais lúdica oferecida na escola. É nela que a criança cria, recria, pula, imagina, joga, diverte-se, faz diversas brincadeiras. E além do lúdico, é responsável pelo desenvolvimento motor. A atividade física também combate diversas doenças ligadas ao sedentarismo e promove o fortalecimento de músculos e articulações entre outros benefícios.

4) Para você, há relação entre desenvolvimento motor e o desenvolvimento cognitivo da criança?

Sim, porque o cognitivo está relacionado com o processo de aquisição do conhecimento. A cognição envolve fatores como o pensamento, linguagem, percepção, memória, raciocínio etc, que faz parte do desenvolvimento intelectual.

O desenvolvimento motor é o processo de mudança no comportamento, relacionado com a idade, tanto na postura quanto no movimento da criança, que repercute na vida futura da criança nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

5) Na sua opinião, as atividades realizadas pelas crianças em aulas de Educação Física podem influenciar no processo de aprendizagem das mesmas? Por quê?

Sim, pois a Educação Física deve propiciar uma aprendizagem que mobilize aspectos afetivos, sociais, éticos e da sexualidade. Pois a aprendizagem aparece em vários momentos na vida de todo ser humano.

6) Espaço para eventuais comentários e/ou questionamentos.